

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CRISTIANE GIRARDI

***Benchmarking educacional***: estudo comparativo dos egressos do  
Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa  
Catarina e do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis

Florianópolis

2009

**CRISTIANE GIRARDI**

***Benchmarking educacional***: estudo comparativo dos egressos do  
Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa  
Catarina e do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis

Monografia apresentada à Universidade  
Federal de Santa Catarina como um dos  
pré-requisitos para a obtenção do grau de  
bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Elisete Dahmer Pfitscher,  
Dra.

**Florianópolis**

**2009**

**CRISTIANE GIRARDI**

***Benchmarking educacional***: estudo comparativo dos egressos do  
Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa  
Catarina e do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo nota ....., atribuída pela banca constituída pela Orientadora e membros abaixo.

---

Profª Valdirene Gasparetto, Dra.  
Coordenadora de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis - UFSC

---

Profª Elisete Dahmer Pfitscher, Dra.  
Departamento de Ciências Contábeis – UFSC

---

Profª Eleonora Milano Falcão Vieira, Dra.  
Departamento de Ciências Contábeis – UFSC

---

Profª Vivian Osmari Uhlmann  
Departamento de Ciências Contábeis - UFSC

Florianópolis, 10 de novembro de 2009.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu pai, Adalmir, base forte e sólida da minha formação. Pelo exemplo constante de caráter, índole e educação. Por me ensinar o valor das coisas e das pessoas, por ser um homem maravilhoso e admirado por todos, deixando-me orgulhosa de ser sua filha.

À minha mãe, Mariléia, por me mostrar a importância da família, pois os amigos vêm e vão, mas a família está sempre presente. Por me mostrar que a vida não é “Cor-de-rosa”, mas ainda sim, vale a pena.

A minha 2ª mãe, minha Dinda Elininha, pelos inúmeros conselhos nas diversas fases de minha vida, por me ensinar a ponderar, pois tudo na vida possui pelo menos dois lados.

A minha 3ª mãe, tia Roni, pelos cuidados na minha formação, por me ensinar a ser forte para enfrentar as adversidades, pelos “puxões de orelha” e pela amizade sincera.

Ao meu bebê, minha irmãzinha Maiara, por ensinar a compartilhar, a ser uma pessoa melhor e a amar sem querer nada em troca.

Não menos importante que os demais. Agradeço ao meu marido, companheiro e amigo Khaue, pelo amor dedicado e por estar presente em todos os momentos. Por me mostrar a importância da formação profissional, pelas cobranças nos estudos, pelas noites mal dormidas no sofá, ao meu lado, enquanto eu estudava. Acolheu minhas queixas, meu desânimo, meu sofrimento... sempre com muita paciência dizendo “Vai dar tudo certo, pequena”. A importância de seu carinho e de suas palavras de incentivo não poderiam ser medidas. Te amo, Príncipe!

À professora Elisete por acreditar em mim e aceitar me orientar sem eu ter sido sua aluna. Pela disponibilidade, paciência, auxílio e principalmente pelo apoio durante a realização desta monografia.

Aos docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, pelo conhecimento transmitido, em especial à professora Eleonora por ter me auxiliado no projeto desta pesquisa.

Ao Senhor Mauro Pereira pela atenção, apoio e carinho durante todo o período acadêmico.

A Marina, ao Jayme e a Fernanda, pelo companheirismo, amizade e inúmeros auxílios dispensados no decorrer de minha vida acadêmica.

A equipe contábil Komcorp pelo apoio e incentivo.

Aos egressos de 2008 da Universidade Federal de Santa Catarina e do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis que responderam aos questionários tornando este estudo possível.

A conquista deste trabalho deve-se com certeza a muitas pessoas que direta ou indiretamente me apoiaram nesta caminhada. A todos, muito obrigada!

Aquilo que não te mata, te torna mais forte.  
(Autor desconhecido)

## RESUMO

GIRARDI, Cristiane. **Benchmarking educacional**: estudo comparativo dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina e do Instituto de Ensino Superior da grande Florianópolis, 2009, 62 f. Trabalho de Conclusão de curso (Curso de Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

O trabalho objetiva um estudo comparativo dos Profissionais formandos de 2008 do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina e do Instituto Superior da Grande Florianópolis. O estudo fez-se necessário para identificar a situação dos egressos, de Ciências Contábeis, formados por instituições diferentes. Com este estudo apresenta-se um breve histórico das instituições, as disciplinas, o mercado de trabalho e o perfil dos egressos. A trajetória metodológica divide-se em cinco fases. A fase inicial é a “Definição da Problemática” onde se demonstram os objetivos, as limitações da pesquisa e o embasamento teórico utilizado. A segunda “Revisão teórica” aborda “a história da contabilidade”, “os usuários da informação contábil”, “a contabilidade como profissão”, onde se discorre sobre as áreas de atuação e o mercado de trabalho e o “profissional da contabilidade”. O “Estudo dos Casos” é a terceira fase, que trata da obtenção dos dados. Para obter as informações com maior veracidade, um questionário foi elaborado composto de 24 questões discursivas e objetivas, que possibilitou coletar os dados necessários para esta pesquisa. O questionário foi enviado através de e-mail para os egressos das duas instituições e com base em suas respostas foi elaborada a pesquisa. A quarta fase “Confrontação dos Dados”, que é focada na opinião dos egressos de acordo com a vivência durante e após o período acadêmico, buscando esclarecer os principais focos das instituições. E a quinta fase “Análise dos Resultados” que é obtida com a análise da pesquisadora sobre cada item questionado aos entrevistados. Ao final conclui-se que quanto à área de atuação, a maior parte dos egressos em ambas as instituições estão atuando em Escritórios de Contabilidade, 72% dos egressos do IES e 42% dos egressos da UFSC. Quanto à realização de cursos de pós-graduação, somente os egressos da Instituição Pública deram início.

**Palavras-Chaves:** Egressos. Curso Ciências Contábeis. Benchmarking Educacional. Perfil Profissional.

## LISTA DE SIGLAS

AESGF – Associação de Ensino Superior da Grande Florianópolis

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CRC – Conselho Regional de Contabilidade

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

IESGF – Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis

IES – Instituto de Ensino Superior

MEC – Ministério da Educação e Cultura

SC – Santa Catarina

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Áreas de atuação do Profissional Contábil.....	24
Figura 2: Sexo dos Egressos .....	34
Figura 3: Motivo da escolha do curso.....	35
Figura 4: Egressos graduados ou técnicos no início do curso .....	36
Figura 5: Período da Graduação .....	37
Figura 6: Egressos que trabalhavam no início do curso .....	38
Figura 7: Tipo instituição onde trabalhava no início do curso.....	39
Figura 8: Conhecimento inicial sobre a área contábil.....	40
Figura 9: Egressos que realizaram estágio .....	42
Figura 10: Curso atingiu as expectativas .....	43
Figura 11: Avaliação das Instituições de Ensino pelos egressos .....	44
Figura 12: Avaliação da estrutura física pelos egressos .....	45
Figura 13: Avaliação do corpo docente pelos egressos .....	46
Figura 14: Egressos que realizaram cursos após a graduação .....	47
Figura 15: Egressos com intenção em dar continuidade à formação acadêmica .....	48
Figura 16: Egressos incentivados a realização de pós-graduação .....	49
Figura 17: Egressos que incentivados na escolha profissional pela instituição .....	50
Figura 18: Área de atuação dos egressos atualmente .....	51
Figura 19: Remuneração média dos egressos.....	52
Figura 20: Egressos que possuem CRC .....	53
Figura 21: Egressos com melhora na situação financeira após a graduação .....	54

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA	12
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	12
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	12
1.2.2 <i>Objetivos Específicos</i>	13
1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	13
1.4 METODOLOGIA	14
1.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	16
1.6 ESTRUTURA DO ESTUDO E DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS	17
<b>2 REVISÃO TEÓRICA</b>	<b>19</b>
2.1 A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE	19
2.2 OS USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL	22
2.3 A CONTABILIDADE COMO PROFISSÃO	23
2.3.1 <i>Áreas de Atuação</i>	23
2.3.2 <i>O Mercado de Trabalho</i>	24
2.3.2.1 Contabilidade Financeira	25
2.3.2.2 Consultoria	25
2.3.2.3 Contabilidade de Custos	25
2.3.2.4 Contabilidade Gerencial	26
2.3.2.5 Auditoria	26
2.3.2.6 Perícia	27
2.3.2.7 Carreira Universitária	27
2.3.2.8 Cargos Administrativos	28
2.4 O PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE	28
<b>3 DESCRIÇÃO A ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>30</b>
3.1 BREVE HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS	30
3.1.1 <i>Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC</i>	30
3.1.2 <i>Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis - IESGF</i>	32
3.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
3.2.1 <i>O início do Curso</i>	34
3.2.1.1 A Escolha do Curso	35
3.2.1.2 Egresso com outra formação	36
3.2.1.3 Trabalho no início do curso	37
3.2.1.4 Conhecimento sobre a Profissão Contábil	39
3.2.2 <i>Durante a Graduação</i>	40
3.2.2.1 Importância do Estágio	41
3.2.2.2 O curso atingiu as expectativas	42
3.2.2.3 Análise da Instituição pelos Egressos	43
3.2.3 <i>Final do Curso</i>	46
3.2.3.1 Continuidade à Formação Acadêmica	46
3.2.3.2 Situação Financeira	50
3.2.3.3 Importância do CRC	53
<b>4 CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS</b>	<b>55</b>
4.1 QUANTO À PROBLEMÁTICA E AOS OBJETIVOS	55
4.2 QUANTO A OPINIÃO DA PESQUISADORA	56
4.3 SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS	57

## 1 INTRODUÇÃO

A área contábil sofre alterações com considerável freqüência o que exige que o profissional esteja em constante aprendizado.(NUNES,2005; COSTA, 2006). Deste modo, um curso universitário pode ser o menor dos requisitos para se obter êxito em qualquer profissão, pois além do conhecimento adquirido durante o período acadêmico, o profissional precisa manter-se atualizado.

Segundo Marion (1999, p.17),

Passamos à primeira onda – agricultura – que perdurou milênios, onde trabalhar com partidas simples na contabilidade era suficiente. A segunda onda – a indústria – que perdurou alguns séculos, com ênfase nas partidas dobradas, no custo histórico, na preparação dos relatórios contábeis parece estar terminando. Hoje se fala em terceira onda – A era da Informação, do conhecimento, das novas tecnologias, - onde o mercado consumidor da Contabilidade tem uma nova demanda por profissionais contábeis.

O curso de Ciências Contábeis demanda, visto que possui mercado, porém tal fato não trás garantia alguma ao profissional, pois ainda assim, o mercado é competitivo e as melhores opções pertencem aos profissionais mais completos.

O fato de o egresso ser do curso de Ciências Contábeis não significa que o mesmo deve necessariamente atuar em um escritório contábil. O bacharel em Ciências Contábeis pode também exercer funções de: consultoria, análise financeira, gerencial, recursos humanos, auditoria, perícia, pesquisador e professor de contabilidade. Normalmente durante o período acadêmico o graduando acaba tendo o primeiro contato com as atividades desenvolvidas nas funções, e neste mesmo período já acaba definindo as possíveis áreas de atuação.

Para a formação do profissional, é necessária uma instituição de qualidade, que contenha profissionais qualificados para transmitir conhecimento e infra-estrutura de qualidade com laboratórios de apoio à pesquisa, acesso à internet, bibliotecas e salas amplas e climatizadas. Porém o acadêmico deve possuir necessidade de conhecimento e interesse pelo conteúdo ministrado pelos professores, pois a formação de um profissional capaz depende de um trabalho em conjunto de profissional e graduando.

## 1.1 TEMA E PROBLEMA

A profissão contábil está em destaque, a diversidade de áreas de atuação e o mercado são um atrativo ao futuro profissional. Cientes da demanda de profissionais capacitados nesta área, às universidades investem na capacitação dos profissionais e com isto, identifica-se novas instituições que oferecendo cursos de Ciências Contábeis.

Segundo o CFC - Conselho Federal de Contabilidade (2009), atualmente no Brasil tem-se um pouco mais de 400.000 contadores registrados em Conselhos Regionais em todo o país, formados por diversas instituições. Cada instituição possui uma didática para construção do conhecimento e possui um foco no profissional a formar. Algumas instituições direcionam seus graduandos no incentivo à pesquisa, outras optam por oferecer um maior número de disciplinas relacionadas a determinadas áreas.

Segundo Costa (2006, p.14) “Na instituição de ensino superior é que o futuro contador busca um amplo conjunto de habilidades e conhecimentos de modo a obter um diferencial na qualificação profissional”. Buscando conhecer o perfil e a atual situação dos profissionais formados pela UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina e pelo IESGF - Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis é que foi realizada esta pesquisa.

A Universidade oferece a base do conhecimento, mas o acadêmico precisa estar ciente que a formação do profissional está além do curso de graduação. Muito mais que a instituição formadora, é a necessidade de conhecimento que vai formar o profissional capacitado ao mercado de trabalho. Diante deste contexto, a pesquisa visa responder a seguinte questão:

Qual o perfil profissional dos egressos de 2008 do curso de Ciências Contábeis da UFSC e do IESGF?

## 1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

### 1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar o perfil profissional dos egressos de 2008 do curso de Ciências Contábeis da UFSC e do IESGF.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

- Contextualizar as instituições e realizar um comparativo entre os currículos das instituições;
- Conhecer a opinião dos egressos sobre as instituições;
- Localizar os nichos de mercado ocupados pelos egressos da área contábil;
- Apresentar as áreas de atuação dos formados, identificando se a opção ocorreu por interferência da instituição;
- Identificar as exigências e dificuldades enfrentadas pelos egressos

### 1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Especulações entre acadêmicos de instituições públicas e particulares, existem há vários anos, visando esclarecer as reais diferenças entre os perfis dos profissionais formados no curso de Ciências Contábeis é que se faz necessário este estudo.

A pesquisa dos egressos tem com base uma análise das informações fornecidas pelas instituições formadoras. Segundo Lousada e Martins (2005; p.74),

[...] Existem poucas informações sobre os egressos dos cursos de Ciências Contábeis em nível de avaliação do curso, contribuição da formação acadêmica para a vida profissional, absorção pelo mercado de trabalho, satisfação profissional, perfil do profissional etc., informações essas necessárias para uma avaliação da formação obtida e, conseqüentemente, para a melhoria do ensino.

A escolha pelos acadêmicos da UFSC deu-se em virtude de ser a instituição pública da região pesquisada e na opção de instituição particular optou-se por uma, que assim como a UFSC, tem participado ativamente nos eventos acadêmicos, tais como encontros e congressos, ressaltando o ECECON – Encontro Catarinense de Estudantes de Contabilidade. (WWW.ECECON.COM.BR). Esta segunda instituição pesquisada é o IESGF. Neste sentido, o estudo dos egressos faz-se necessário para identificar a eficácia da atuação das instituições pesquisadas, na construção do conhecimento necessário à atuação no mercado de trabalho.

Através dos resultados gerados na pesquisa, os graduandos e futuros graduandos do curso de Ciências Contábeis poderão identificar as reais diferenças

entre os egressos de universidades públicas e particulares e no que implica as escolhas por uma ou outra opção.

As Universidades poderão utilizar a pesquisa para melhorar a qualidade do ensino de graduação, conhecer as necessidades dos profissionais formados, aprimorar os currículos das instituições, a fim de formar profissionais, cada vez mais, aptos a atender os anseios da sociedade.

Todavia, com o desejo de conhecer a situação dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UFSC e IESGF, esta pesquisa busca demonstrar como os profissionais estão inseridos no mercado de trabalho, suas escolhas para se tornarem diferenciais em sua profissão e as principais contribuições das instituições para o sucesso profissional.

#### 1.4 METODOLOGIA

O procedimento de coleta de dados deu-se através de pesquisa em livros, monografias, dissertações e das respostas fornecidas ao questionário adaptado. A metodologia utilizada nesta monografia é descritiva e quantitativa, pois utiliza uma amostragem para identificar a atual situação profissional dos egressos.

As pesquisas quantitativo-descritivas, segundo Lakatos e Marconi (1991, p.187) são:

[...] consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou isolamento de variáveis principais ou chaves. Qualquer um desses estudos pode utilizar métodos formais, que se aproximam dos projetos experimentais, caracterizados pela precisão e controle estatísticos, com a finalidade de fornecer dados para a verificação das hipóteses. Todos eles empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre as populações, programas, ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários etc. e empregam procedimentos de amostragem.

Observa-se que a pesquisa também pode ser considerada exploratória, pois conforme Gil (1991), esse tipo de pesquisa tem como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso”.

A amostragem foi coletada através de um questionário que visava comparar a situação dos ex-acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, formados no período de 2008. Por ser composto de 24 questões, sendo 8 discursivas e 16 objetivas,

indagações fechadas, abertas e mistas, o questionário possibilitou aos egressos, além de fornecer dados para a pesquisa, mencionarem sua opinião sobre a influência da instituição na opção profissional, a remuneração do profissional contábil, entre outras.

O questionário foi enviado ao público alvo da pesquisa, egressos de 2008 da UFSC e da IESGF através de correio eletrônico. A fim de agilizar o retorno das respostas aos questionários, assim como motivar os egressos buscando o maior número possível de respostas realizou-se com boa parte deles contatos telefônicos. Os endereços eletrônicos e os números de telefone foram repassados pelas instituições, através de uma solicitação formal realizada pela acadêmica, no mês de maio de 2009, e imediatamente após o retorno das instituições foi dada continuidade ao processo.

Foram enviados 106 questionários aos egressos da UFSC e 32 questionários aos egressos do IESGF. E mesmo com contatos telefônicos, o número de retorno foi baixo, 47 respostas da instituição pública e 8 respostas da instituição privada. Sendo que, dos 8 e-mails respondidos, um veio sem o arquivo de resposta, e mesmo como novas solicitações não houve retorno. Assim representando 45% de retorno por parte dos egressos da UFSC e 25% por parte da IESGF.

A trajetória metodológica divide-se em cinco fases. A primeira trata da “definição da problemática”, demonstrando os objetivos, as limitações da pesquisa e o embasamento teórico utilizado. A partir da idéia de pesquisas já realizadas através de Benchmarking Educacional, entre o curso de Ciências Contábeis com outros cursos, como por exemplo, Costa, Nunes e Raupp que serviram de referência à elaboração desta, optou-se por uma pesquisa comparativa para conhecer o perfil dos egressos do curso de ciências contábeis de uma instituição pública com uma instituição particular, a fim de esclarecer as dúvidas quanto à situação dos egressos de ambas as instituições.

A segunda “Revisão teórica” relata fatos sobre “a história da contabilidade”, no mundo e no Brasil, demonstra “os usuários da informação contábil”, detalha as áreas de atuação e o mercado de trabalho através do tema “contabilidade como profissão” e realiza uma abordagem sobre “o profissional da contabilidade”.

O “Estudo de Casos” é a terceira fase, que fornece um breve histórico das instituições e a análise dos dados. Para determinar quais instituições seriam pesquisadas foi elaborada uma pesquisa sobre quais eram as instituições que possuíam os maiores números de alunos regulares. A título de instituição pública optou-se pela UFSC, pela facilidade de acesso às informações e pelo conceito que possui na região. A título de instituição particular, buscou-se outra instituição que assim como a UFSC, incentivavam seus acadêmicos a participarem de feiras, congressos e eventos, para que a instituição particular utilizada no comparativo possuísse ideologia em comum com a instituição pública pré-definida. Após análise das instituições particulares, optou-se por trabalhar com a IESGF. A fim de facilitar a localização dos egressos, realizou-se contato com as instituições solicitando os dados cadastrais dos mesmos.

Na quarta fase “Confrontação dos Dados”, que é focada na opinião dos egressos de acordo com a vivência durante e após o período acadêmico, buscando esclarecer os principais focos das instituições, bem como os anseios, satisfações e frustrações dos egressos sobre as instituições e sobre a profissão contábil um ano após a conclusão do curso.

Na quinta e última fase aborda-se a “Análise dos Resultados” que é obtida com a análise da pesquisadora sobre cada item questionado aos entrevistados. Esclarecendo a indagação sobre existir ou não diferença no perfil profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis de acordo com a instituição formadora. Juntamente com as sugestões para futuros trabalhos a serem realizados.

## 1.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

As limitações quanto à execução desta pesquisa ocorreram em virtude de:

- Realizou-se somente com os egressos de 2008 pois o IESGF possui poucas turmas formadas, e a idéia é obter o comparativo do mesmo período;
- Existir diversas instituições que oferecem o curso de Ciências Contábeis, e opta-se por coletar a amostragem de apenas duas instituições;
- Os dados coletados através do questionário foram obtidos por meio de correio eletrônico;



- O cadastro de entrada dos egressos serviu de base para o envio dos questionários aos egressos da UFSC, a instituição forneceu a relação de todos os egressos, porém por possuir dados cadastrais desatualizados, reduziu o número de egressos que puderam ser contatados;
- Os contatos dos egressos do IESGF foram fornecidos pela instituição, através destes foi possível o envio de e-mail com o questionário para obter as informações geradoras do resultado desta pesquisa, importante salientar que mesmo após o contato telefônico solicitando resposta ao questionário, poucos egressos se dispuseram a retornar com os dados preenchidos;
- A burocracia junto ao IESGF, que acarretou em um atraso de mais de 30 dias na obtenção dos dados cadastrais;
- A disponibilidade e o interesse dos egressos para fornecerem as respostas ao questionário enviado;

Contatos desatualizados, pouca receptividade e até mesmo falha no processo administrativo como ocorreu na instituição privada, que por excesso de burocracia gerou um atraso no envio dos questionários, foram fatores decisivos quanto às limitações da pesquisa.

Contudo esta pesquisa foi feita com alunos de duas universidades de apenas dois semestres, o que não reflete a situação de todos os egressos de todas as Instituições da região, não permitindo assim, fazer generalizações. Entretanto, ainda assim, a pesquisa pode fornecer informações úteis aos estudantes e futuros profissionais da área contábil.

## 1.6 ESTRUTURA DO ESTUDO E DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS

A presente monografia está estruturada em quatro capítulos.

Neste primeiro capítulo além da importância da pesquisa, são conhecidos o tema e problema, objetivos da pesquisa, justificativa do estudo, metodologia, limitações da pesquisa e estrutura e descrição dos capítulos.

O segundo capítulo trata da revisão teórica na qual são discutidos conceitos relacionados com “a história da contabilidade”, “os usuários da informação contábil”, “a contabilidade como profissão” e “o profissional da contabilidade”.

O terceiro capítulo abrange o estudo de casos, com um breve histórico das instituições pesquisadas. Demonstra o resultado da pesquisa referente ao perfil profissional dos egressos, através da análise dos resultados obtidos através do questionário. Como estão atuando no mercado de trabalho, a satisfação com a profissão e a opinião sobre as instituições formadoras.

O quarto capítulo trata das considerações sobre as vantagens e desvantagens das instituições. Neste último capítulo, encontram-se também as conclusões e sugestões para novas pesquisas.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

Neste capítulo são abordados os temas relevantes ao desenvolvimento da pesquisa. É fornecida uma breve retrospectiva dos relatos quanto ao surgimento da contabilidade no mundo e no Brasil, a contabilidade como profissão e o perfil do contador no mercado atual.

### 2.1 A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

A data da criação da contabilidade não é possível determinar, visto que os próprios historiadores não chegam há um consenso quanto a real data do surgimento, porém acredita-se que ela exista desde os primórdios da humanidade.

Para Sá (1997, p.20) “o homem já registrava os fatos da riqueza em contas, de forma primitiva, há cerca de 20.000 anos. Posteriormente, na Mesopotâmia se iniciou o processo de escrita contábil em placas de argilas, e dois mil anos antes de Cristo já utilizavam o Razão, demonstrações e sumários de fatos patrimoniais.”

Segundo Schmidt (2000, p.15) “Em sítios arqueológicos do Oriente Próximo, foram encontrados materiais utilizados por civilizações pré-históricas que caracterizavam um sistema contábil utilizado entre 8.000 e 3.000 a.C., constituído de pequenas fichas de barro”.

De acordo com Ludícibus (1989, p.29) alguns historiadores remontam os primeiros sinais objetivos da existência de contas aproximadamente 4.000 a.C.

É fato que os primeiros registros processaram-se de forma rudimentar, e que, como o passar do tempo foram evoluindo. A contabilidade nesta primeira fase, não apresentava critérios científicos, mesmo porque, não havendo moeda tornava-se difícil mensurar e controlar os valores patrimoniais, porém fazia-se necessário registrar as negociações.

O inventário exerceu um importante papel, pois a contagem era o método adotado para o controle de bens. Daí a palavra “Conta” que designa agrupamento de itens da mesma espécie.

De acordo com Costa (2006, p.25), “A mensuração dos bens era realizada por meio de pedras, fichas de barros, marcas em árvores e pedras, desenhos, figuras e imagens entre outras diferentes representações que pudessem de forma comparativa demonstrar a quantidade de bens arrolados no inventário”.

Para que a contabilidade pudesse evoluir foi necessário primeiramente o surgimento da escrita, através de símbolos universais para representar objetos e números facilitando o controle dos bens. E após a criação da moeda para que fosse possível mensurar com exatidão os bens.

O sistema de contas passou a ficar mais completo com o surgimento da moeda e das medidas de valor. Puderam ser determinados as contas contábeis representantes do patrimônio e seus respectivos valores. (COSTA 2006, p.26).

No final do período feudal e início do renascimento cultural, com o advento da moeda, o homem sentiu uma maior necessidade de efetuar operações comerciais, deste modo, fez-se necessário elaborar controles e registros mais eficazes dessas operações.

Costa (2006, p.27) afirma que a contabilidade na criação das primeiras grandes empresas, era utilizada apenas para registro da movimentação dos bens , de débitos e de créditos, passou a se tornar um instrumento mais organizado de informação de várias atividades empresariais. Foi neste período que a contabilidade passou a se tornar instrumento necessário a gestão de negócios.

Segundo Ludícibus (1989),

[...] A introdução da técnica contábil nos negócios privados foi uma contribuição de comerciantes italianos do século XIII. Os empréstimos a empresas comerciais e os investimentos em dinheiro determinaram o desenvolvimento de escritas especiais que refletissem os interesses dos credores e investidores e, ao mesmo tempo, fossem úteis aos comerciantes, em suas relações com os consumidores e com os empregados.

O fato de maior relevância para a contabilidade ocorreu em 1494, quando Frei Luca Bartolomeo de Pacioli, um monge franciscano e celebre matemático italiano, publicou o livro *Summa de Arithmética, Geometria, Proportioni et Proportionalitá, nele continha o capítulo Tractatus de Computis et Scripturis*, que tratava da Contabilidade por Partidas dobradas.

Segundo Portal da Contabilidade (2008),

O tratado conceituava inventário e como fazê-lo. Discorria sobre livros mercantis: memorial, diário e razão, e sobre a autenticação deles; sobre registros de operações: aquisições, permutas, sociedades, etc.; sobre contas em geral: como abrir e como encerrar; contas de armazenamento; lucros e perdas, que na época, eram "Pro" e "Dano"; sobre correções de erros; sobre arquivamento de contas e documentos, etc.

De acordo com Sá (2002, p.28), a obra teve tal difusão que muitos europeus, ao se referirem às partidas dobradas, falavam de “método italiano” e outros, ainda admitiam ter sido Luca Pacioli o inventor das partidas dobradas (o que é absolutamente errôneo admitir).

Os princípios contábeis consolidados por Luca Pacioli foram tão bem elaborados que se conservam inalterados até os dias atuais. Sua obra não só sistematizou a Contabilidade, como também abriu precedente para que novas obras pudessem ser escritas sobre o assunto.

No Brasil, a vinda da Família Real Portuguesa incrementou a atividade colonial. Exigindo em virtude do aumento dos gastos públicos e também da renda nos Estados, um melhor aparato fiscal. Porém somente após o desenvolvimento do comércio, a contabilidade tornou-se estruturada.

Conforme descreve Coelho (2000):

[...] A presença de profissionais de contabilidade já se fazia notar no Brasil desde o início de sua colonização. Ainda em 1549, ocorreu a primeira nomeação feita por D. João III para o contador geral e guarda-livros. Contudo, somente em 1770, ocorre a primeira regulamentação da profissão no país, quando Dom José, rei de Portugal, expede a Carta de Lei a todos os Lusitanos (incluindo o Brasil). Na regulamentação fica estabelecida a necessidade de matrícula de todos os guarda-livros na Junta do Comércio, em livros específicos, ficando claro que a não inclusão do profissional o tornaria inapto a obter empregos públicos, impedindo-o também de realizar escriturações, contas ou laudos.

No Brasil, a contabilidade foi elaborada de acordo com a escola italiana, porém com o intuito de facilitar as informações nas negociações internacionais, a contabilidade passou a sofrer alterações, utilizando um padrão elaborado pela escola Americana, em virtude de possuir uma linguagem aceita universalmente.

Segundo Marion (2003),

[...] Com a inauguração da Faculdade de Economia e Administração da UISP (1946) e com o advento das multinacionais anglo-americanas (e, conseqüentemente, da Auditoria originária dos países-sede), a Escola Contábil Americana começou a infiltrar-se em nosso país. Esta escola, todavia, começou a exercer uma influência mais significativa no ensino da Contabilidade no Brasil a partir do lançamento do livro Contabilidade Introdutória, no início da década de 70, por equipe de professores da FEA/USP.

Atualmente as funções do contabilista não se restringem meramente ao âmbito fiscal, com um mercado de economia complexa tornam-se vital para empresas informações precisas para tomada de decisões.

## 2.2 OS USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Produzir informações úteis para a tomada de decisão é a função básica do contador. Porém ao contrário da visão distorcida de alguns segmentos da economia, que acreditam que seja o fisco, o único usuário das informações contábeis, a contabilidade gera informação para administradores, investidores, fornecedores, bancos, dentre outros.

De acordo com Marion (2003), os usuários dividem-se em internos (gerentes, diretores, administradores, funcionários em geral) ou externos (fornecedores, acionistas, instituições financeiras, governos, sindicatos).

Mesmo não sendo o único usuário, faz-se necessário ressaltar a importância das informações contábeis para o governo. Além de utilizar os relatórios contábeis para arrecadação de impostos, o governo serve-se deles para dados estatísticos relacionados à economia do país.

Os maiores beneficiados pelas informações geradas pela contabilidade, são os próprios administradores, pois através dos relatórios, passam a conhecer a real situação da empresa, o que é indispensável na tomada de decisão.

Os investidores utilizam as informações contábeis, para avaliar a situação econômico-financeira da empresa, para assim, poder decidir as melhores opções de investimentos.

Fornecedores de bens e serviços e os bancos analisam a capacidade de pagamento de débitos, para decidirem quanto à efetivação da venda, garantia de empréstimos e limite de crédito.

Os sindicatos utilizam as informações contábeis para garantir reajustes salariais, baseados na produtividade da empresa, identificada por setor.

Funcionários, que podem ser identificados com usuários internos, utilizam-se dos relatórios para analisar a situação da empresa, quanto à capacidade de efetuar pagamentos de salários. Outros interessados seriam órgãos de classe como CVM e CRC, clientes, concorrentes, etc.

## 2.3 A CONTABILIDADE COMO PROFISSÃO

Um profissional contábil pode atuar na área empresarial, pública, educacional e como autônomo. Para obter êxito na profissão contábil faz-se necessário um conjunto de competências e habilidades. Entende-se por competências o conhecimento técnico e por habilidades a capacidade de transmissão e análise de conteúdo técnico.

### 2.3.1 Áreas de Atuação

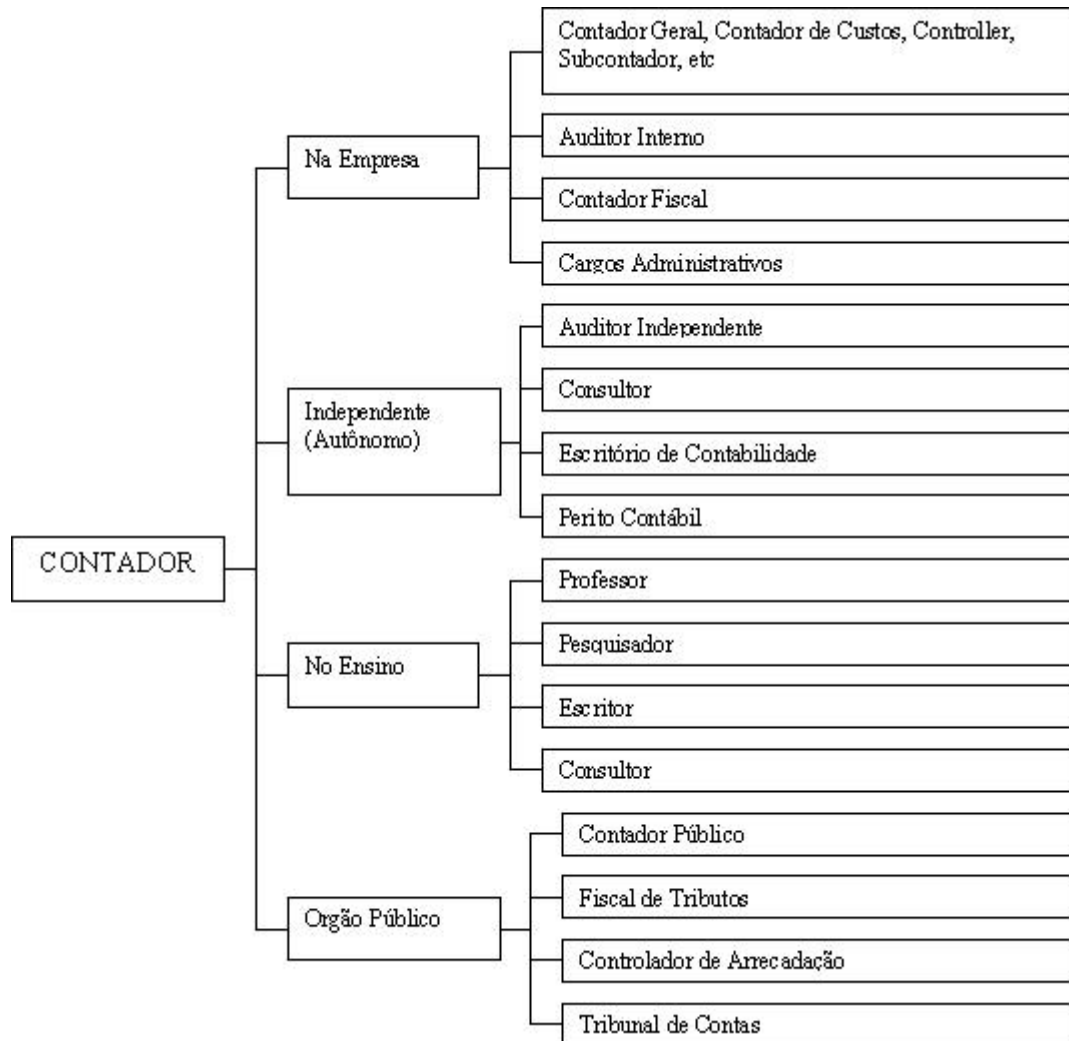
As áreas do contador, conforme mencionado anteriormente são as mais diversificadas, porém as áreas que apresentam, atualmente, um maior destaque são as de Auditoria, Consultoria e Cargos Públicos.

A concorrência existente nos concursos públicos, para cargos contábeis, evidência o interesse dos contadores pela área pública. Em virtude de a área pública não realizar demissões ou contratações de acordo com as variações do mercado, gera ao profissional estabilidade.

O escritório de contabilidade é a área que possui o maior número de profissionais, conforme pode ser observado em Ventura (2009, p.44) e conforme será demonstrado posteriormente nesta mesma pesquisa. A demanda de exigências da contabilidade fiscal, que se aplicam a todas as empresas, gera aos escritórios a necessidade de ter o maior contingente de contadores.

Já cargos de Auditoria, Perícia e Consultoria proporcionam ao profissional contábil, reconhecimento juntamente com remuneração satisfatória. O profissional que atua nestas áreas sabe que, posteriormente, terá maior facilidade na colocação em outras áreas, tendo em vistas as experiências adquiridas.

De acordo com Marion (1999), o contador pode atuar em quatro áreas: na empresa, Independente (autônomo), no ensino e em órgãos públicos, conforme consta na Figura 1.



**Figura 1: Áreas de atuação do Profissional Contábil**

Fonte: Marion (1999)

Por estar ligada a atividade econômica, a contabilidade requer do profissional muita responsabilidade. Independente da área de atuação, o contador tem a função de gerar informações para que seu cliente consiga ser socialmente responsável e ainda assim obtenha lucro.

### 2.3.2 O Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho para o profissional contabilista é diversificado, o profissional pode desenvolver funções de consultoria, análise financeira, gerencial, recursos humanos, auditoria, perícia, pesquisador e professor de contabilidade.



### 2.3.2.1 Contabilidade Financeira

A contabilidade financeira conhecida como contabilidade geral, também pode receber outras denominações considerando as peculiaridades do ramo de atividades onde ela é aplicada, como contabilidade pública, contabilidade imobiliária, contabilidade industrial, dentre outras. (MARION, 1999)

A contabilidade financeira é a responsável pelos registros contábeis, fornecendo informações básicas aos seus usuários e é obrigatória para fins fiscais. Direcionada, principalmente, as informações fiscais a contabilidade financeira é necessária a toda e qualquer empresa.

### 2.3.2.2 Consultoria

A consultoria contábil permite as empresas, o esclarecimento quanto a questões mais complexas, por fornecer informações específicas, proporciona ao empresário adquirir um conhecimento maior por um custo menor, em virtude de não ter a manutenção de um funcionário permanente.

De acordo com Marion (1999) À medida que o profissional se especializa numa determinada área, há um mercado considerável para a prestação de serviços de consultor: tributos, comércio exterior, contabilidade aplicada processamento de dados, custos, sistemas, análise financeira, etc.

O consultor pode obter êxito transmitindo aos gestores análise criteriosa sobre os fatores que geram as empresas resultados positivos e negativos. Assim, segundo o autor o profissional pode atuar em várias áreas dentro de sua especialidade.

### 2.3.2.3 Contabilidade de Custos

A contabilidade de custos pertence ao processo administrativo, proporciona a administração uma análise direcionada do resultado real da empresa. A análise dos custos abrange o registro dos custos dos produtos, operações e compara os custos reais e as despesas com os orçamentos padrões.

Segundo Padoveze (1999):

[...]os custos são os gastos necessários para fabricar os produtos da empresa. A contabilidade de custos está voltada para a identificação dos custos dos bens fabricados ou comercializados, ou dos serviços prestados pela empresa.

As informações fornecidas pela contabilidade de custos têm sua importância reconhecida por empresas que trabalham com produtos diversificados, pois auxilia na identificação dos produtos que geram lucro e dos que geram prejuízo.

#### 2.3.2.4 Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial é voltada para fins internos, possui como principal função suprir os gerentes de um elenco maior de informações, sendo utilizada para a tomada de decisões e não se prende a princípios tradicionais aceito pelos contadores.

De acordo com Padoveze (1999),

[...] a contabilidade gerencial pode ser definida como o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informação (tanto financeira como operacional) utilizada pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro da organização e para assegurar o uso e a responsabilidade sobre seus recursos.

O contador gerencial pode obter êxito nas funções de controladoria (seja na diretoria de empresas ou em custos e orçamentos), contabilidade internacional, contabilidade ambiental e social e controladoria de gestão estratégica.

#### 2.3.2.5 Auditoria

A auditoria realiza a verificação dos procedimentos contábeis, pode ser realizada de forma interna (por um empregado da empresa) ou externa (realizado por um profissional externo).

De acordo com Cherman (2001),

[...] a auditoria interna é realizada por um funcionário da empresa, que deve ter certa independência dentro da entidade para evitar pressões quando da execução de seus trabalhos. O ideal é que o auditor seja subordinado à presidência da empresa a fim de possuir o maior grau possível de independência. Em empresas de grande porte, existe um verdadeiro departamento de auditoria interna.

A auditoria externa é feita por um profissional totalmente independente da empresa auditada. O objetivo do auditor externo é emitir um parecer (opinião) sobre as demonstrações financeiras. A auditoria externa não possui a função de interferir na administração da empresa, ou ainda, reorganizar o processo produtivo ou demitir pessoas ineficientes. Naturalmente, no decorrer do processo de auditoria, o auditor pode encontrar fraudes ou erros, mas o seu objetivo não é este. Seu objetivo é emitir um parecer.

#### 2.3.2.6 Perícia

Na perícia o contador verificará a confiabilidade dos registros contábeis motivado por questões judiciais, solicitadas pela justiça.

De acordo com Marion (2003), “A perícia contábil está diretamente ligada ao campo de direitos, das ações judiciais e extrajudiciais, do mesmo modo que auditorias e outras atribuições que são privativas dos profissionais contábeis”.

O perito executa um trabalho bem similar ao do auditor, porém o perito é um profissional que é nomeado por juiz para emitir um laudo a respeito de alguma divergência processual judicial.

#### 2.3.2.7 Carreira Universitária

Na área universitária o profissional pode atuar como professor e como pesquisador. Como pesquisador são poucas as instituições que oferecem incentivos aos profissionais formados, de acordo com Marion (2003),

[...] aqueles que optaram pela carreira universitária, e que normalmente se dedicam em período integral à universidade, há um campo pouco explorado no Brasil, ou seja, a investigação científica da contabilidade. Na faculdade de economia e Administração da USP, por meio do Departamento de Contabilidade e da Fipecafi, temos observado o desenvolvimento de pesquisas contábeis.

Tal qual em qualquer área, o professor contábil deve possuir curso superior e de acordo com a instituição uma quantidade maior de títulos.

Conforme Marion (1996),

[...] A educação para os futuros contadores deve produzir profissionais que tivessem um amplo conjunto de habilidades que envolvem habilidade de comunicação, intelectual, no relacionamento com as pessoas, conhecimentos gerais, conhecimento em organização e negócios e conhecimento contábil e de auditoria.

O professor contábil deve fornecer aos seus acadêmicos a base estrutural do conhecimento contábil, a fim de garantir que ao entrar no mercado de trabalho o recém-formado tenha as informações teóricas necessárias para tornar-se um profissional ético.

#### 2.3.2.8 Cargos Administrativos

O profissional da área contábil, que tem como uma de suas responsabilidades a de fornecer informações a respeito de todas as áreas nas empresas, bem como mostrar o resultado gerado pelas decisões tomadas, acaba em diversas situações trocando a função de contador e pela de administrador.

Deste modo, conforme Marion (2003), o contador é um elemento gabaritado para tais cargos, pois, no exercício de sua profissão, entra em contato com todos os setores da empresa. É comum afirmar que o elemento que mais conhece a empresa é o contador.

O contador em cargos administrativos pode atuar em cargos de assessoria, funções de chefia, de gerência e, até mesmo, de diretoria, com relativo sucesso, por possuir conhecimento a respeito do resultado gerado pela tomada de decisões.

### 2.4 O PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE

O contador sempre foi visto como uma profissão exclusivamente fiscal, sua função era direcionada a registrar os lançamentos contábeis de forma a satisfazer a necessidade do fisco. Porém, atualmente a visão dos empresários e da população em geral está sendo modificada. Muito mais que gerar informações ao fisco, o profissional da contabilidade pode trazer às empresas, inúmeros retornos quanto ao desempenho e a tomada de decisão.

Conforme Marion (2003),

[...] O contador deve apresentar-se como um tradutor, e não simplesmente como um apurador de dados. Não basta elaborar os relatórios contábeis/financeiros, mas fazer com que os gestores consigam entender o que esses relatórios estão informando. Deve saber comunicar-se com outras áreas da empresa, deve ter formação cultural acima da média, inteirando-se do que acontece ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no seu País e no mundo.

O profissional da contabilidade vive em pressão constante, que são desde os conflitos de demanda, solicitações imprevisíveis até coincidências de prazo limite para o término de serviços. De acordo com Marion (1996, p.14), isto requer habilidade e critério para selecionar e assumir prioridades dentro das limitações de tempo e recursos.

Segundo Marion (2003, p.15),

O profissional contábil deve ter conhecimento das forças econômica, social, cultural e psicológica que afetam a organização onde ele presta serviços; deve entender também o fluxo interno operacional das organizações e ser capaz de aplicar seus conhecimentos em situações específicas; deve absorver as rápidas mudanças no mundo dos negócios e na tecnologia e aplica-las na organização onde presta serviço.

A criatividade, capacidade de síntese, visão empreendedora, habilidade ao aprender, ao desaprender, ao reaprender são qualificações indispensáveis ao profissional contábil. Essas qualificações já deixaram de ser um diferencial, em virtude das exigências do mercado atual passam a ser um perfil à sobrevivência.

### 3 DESCRIÇÃO A ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o objetivo da pesquisa definido, fez-se necessário definir as instituições que teriam o perfil profissional de seus egressos pesquisados. No item 3.1 descreve-se um breve histórico da UFSC e do IESGF. Após apresenta-se a Análise dos dados, com a confrontação das respostas dos Egressos.

#### 3.1 BREVE HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS

A definição da instituição pública não gerou dúvidas, tendo em vista que a pesquisadora é acadêmica da universidade, auxiliaria na obtenção dos dados. Contudo, este não foi o fator determinante e sim por ser da região pesquisada, a maior, melhor conceituada e a única pública. Assim, foi certa a escolha pela UFSC.

Inicialmente a idéia seria buscar uma instituição privada que possuísse um número similar de egressos que a instituição pública, a fim de obter uma equiparação no número de egressos. Porém, por almejar identificar perfis que tenham dado continuidade à carreira acadêmica, optou-se trabalhar com o IESGF, tendo em vista o alto número de participantes em eventos acadêmicos.

Assim, os itens 3.1.1 e 3.1.2 descrevem um breve histórico sobre cada uma das instituições pesquisadas e dos cursos de Ciências Contábeis nelas ministrados.

##### 3.1.1 Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

A Universidade foi criada em 1960, pela união das faculdades de Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social e Escola de Engenharia Industrial, através da Lei nº. 3.849, assinada pelo então presidente da república, Juscelino Kubitschek de Oliveira. (WWW.PIP.UFSC.BR) e (DA LUZ, 2000)

Conforme DA LUZ (2000),

O ensino superior do Estado de Santa Catarina teve início em 1932. Inicialmente organizada como instituto livre, foi oficializada por Decreto Estadual em 1935. Foi nesta mesma faculdade que posteriormente surgiu a idéia de criar uma Universidade que reunisse todas as faculdades existentes na Capital do Estado. A idéia era a criação de uma Universidade Particular, que evoluiu para Universidade Estadual e com o apoio do governo do estado, tornou-se uma Universidade Federal.

A construção da sede teve início em 1962, na ex-fazenda modelo “Assis Brasil” com cerca de um milhão de metros quadrados, localizada no Bairro da Trindade, doada à União pelo Governo do Estado. Posteriormente, recebeu através de diversos terrenos e prédios com doações e incorporações, e atualmente, ocupa uma área física correspondente a dezoito milhões, oitenta e um mil, quinhentos e quarenta e um metros quadrados de terrenos, localizados em diversos pontos do estado. Recentemente a instituição abriu novo campus, além de Florianópolis, e implantou novas sedes em Joinville, Curitiba e Araranguá. (UFSC, 2008)

Conforme consta no Relatório de Gestão da UFSC de 2008:

A UFSC contou, em 2008, com 65 cursos de graduação e contará em 2009, com 70 cursos. A instituição também vem ampliando a sua atuação na pós-graduação com 54 opções de mestrado e 38 de doutorado. Com seus cursos de especialização a universidade possibilita a atualização e reciclagem a profissionais que já atuam no mercado de trabalho.

A UFSC, além dos cursos de graduação e pós-graduação, atua na educação infantil, no ensino fundamental e médio, através do Colégio de Aplicação, do Colégio Agrícola de Camboriú e do Colégio Agrícola de Araquari. E desde 1995 vem atuando no ensino a distância, através de vídeo aulas geradas por satélite. (UFSC, 2008)

Pode ser observado em UFSC (2008),

A missão da UFSC é "produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida".

A UFSC vem apresentando um crescimento invejável nos últimos anos, que foi possível graças ao apoio do governo e empenho de professores, alunos e servidores, juntamente com as inovações nos setores acadêmicos e administrativos.

O primeiro curso formador de profissionais da área contábil surgiu em 1924, no Instituto Polytechnico de Florianópolis, era chamado de curso de Ciências Comerciais, com duração de 3 anos e tinha como objetivo diplomar Guarda-Livros e Perito Judicial. Porém poucos anos depois, em 1935, por crises internas o instituto foi extinto. (DIAS, 2008)

De acordo com Amorim, (1999 *apud* DIAS, 2008):

A Academia do Comércio de Santa Catarina foi então criada pelo Decreto Estadual nº 782, de 5 de abril de 1935, como sucessora do Instituto Polytechnico. Em 15 de fevereiro de 1943, o Conselho Diretor da Academia fundou a primeira Faculdade de Ciências Econômicas, que se manteve até o ano de 1959, quando passou a integrar a Universidade Federal de Santa Catarina.

O primeiro Departamento de Ciências Contábeis foi criado em 1963, dentro da Faculdade de Ciências Econômicas. O Curso de Ciências Contábeis foi criado em 1965, através da Portaria nº. 39 de 08/02/1965 do Ministério da Educação e Cultura e foi reconhecido através do Decreto nº. 75.590, de 10/04/1975, da Presidência da República. Cabe ressaltar que o curso da UFSC foi o primeiro curso de Ciências Contábeis no Estado, tendo sua primeira turma formada no dia 03 de dezembro de 1966. (DIAS, 2008)

O curso de Ciências Contábeis, a partir de 1978, passou a funcionar também no período noturno, disponibilizando assim um maior número de vagas, afim se suprir uma necessidade da comunidade. E em 12 de março de 1982, passa a disponibilizar o primeiro Curso de Pós Graduação em Contabilidade, em nível de Especialização. (DIAS, 2008)

O Curso de Ciências Contábeis é ministrado no Centro Sócio-Econômico, do Campus Universitário Trindade da UFSC. Onde conta com uma equipe de 29 professores efetivos, sendo 1 PHD, 1 pós-doutora, 20 doutores e 7 mestres.

### 3.1.2 Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis - IESGF

A Associação de Ensino Superior da Grande Florianópolis – AESGF, em 1994, elaborou o projeto de credenciamento para regularizar o funcionamento do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis – IESGF, criado em Assembléia Extraordinária, realizada pela mantenedora uma entidade sem fins lucrativos. (IES, 2009)

O Instituto fez seu ingresso na educação superior em 2000, com o credenciamento que ocorreu concomitantemente com abertura do curso de Administração com habilitação em Administração de Empresas. Já em 2001, desenvolveu novos programas, e passou a oferecer os cursos de Comunicação com Habilitação em Publicidade e Propaganda, Administração com Habilitações em Comércio Exterior e Recursos Humanos, Administração com Habilitação em



Marketing. Em seu terceiro ano de existência, passou disponibilizar aos acadêmicos os cursos de Turismo, Administração com Habilitações em Gestão Hoteleira e de Sistemas de Informação, Fisioterapia e Ciências Contábeis. E em 2003, abriu mais duas outras opções Direito e Ciências da Computação. Além dos cursos superiores tradicionais o Instituto oferece cursos superiores de graduação tecnológica. (IES, 2009)

A missão institucional é “participar do processo de educação e desenvolvimento pessoal e profissional, contribuindo para a competitividade e melhoria da qualidade de vida em sociedade”. (IES, 2009)

O IESGF possui 3 campus, a Unidade I fica localizada na rua Vereador Walter Borges, 424, em Campinas, São José/SC; a Unidade II que está estabelecida Avenida Salvador di Bernardi, 503, Campinas, São José/SC e a mais nova sede, a Unidade III na rua Jomilda Camargo da Cunha, 198, Kobrasol, São José/SC.

O objetivo do curso de Ciências Contábeis do IESGF vai além da formação de um contador, o instituto busca a formação de profissionais capacitados para realizar estudos e interpretações dos dados quantitativos das empresas, com o intuito de informar, orientar e guiar a administração em termos de gestão e tomada de decisões. (IES, 2009)

De acordo com o IESGF(2009):

O Bacharel em Ciências Contábeis, formado no IES identifica-se por ter um perfil empreendedor e de integração, exercendo as atribuições e prerrogativas da profissão com ética e responsabilidade, consciente da relevância de seu papel no desenvolvimento da sociedade. Este profissional pode atuar como gestor nos mais diversos tipos de organizações, como empresário da contabilidade ou, ainda, de forma autônoma, como consultor, auditor, analista ou contador autônomo.

O curso de Ciências Contábeis no IESGF é exclusivamente noturno, e tem a duração de 8 semestres. Por ser uma instituição recente, o instituto possui apenas três turmas de Ciências Contábeis com a graduação concluída.

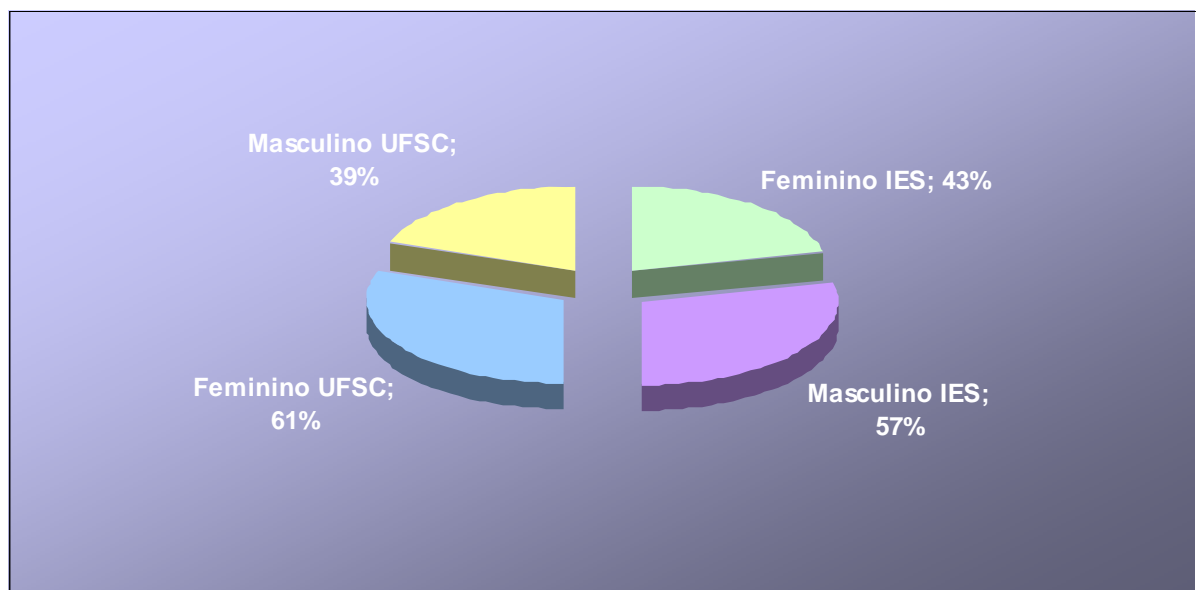
### 3.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os avanços do mercado e a necessidade dos empresários de conhecimento, quanto à situação econômico-financeira de sua empresa para tomada de decisão, o contador teve a necessidade de alterar seu método de trabalho, além dos registros contábeis para esclarecimentos fiscais, passa a ser

necessário na tomada de decisão quanto à identificação dos pontos a serem melhorados a fim de gerar resultados positivos.

### 3.2.1 O início do Curso

Há algum tempo, os homens que dominavam o mercado da contabilidade vêm perdendo a exclusividade. Atualmente, as mulheres disputam este mercado que proporciona inúmeras opções ao profissional. No caso dos egressos pesquisados, é possível observar como a opção anda sendo disputada por ambos os sexos.



**Figura 2: Sexo dos Egressos**

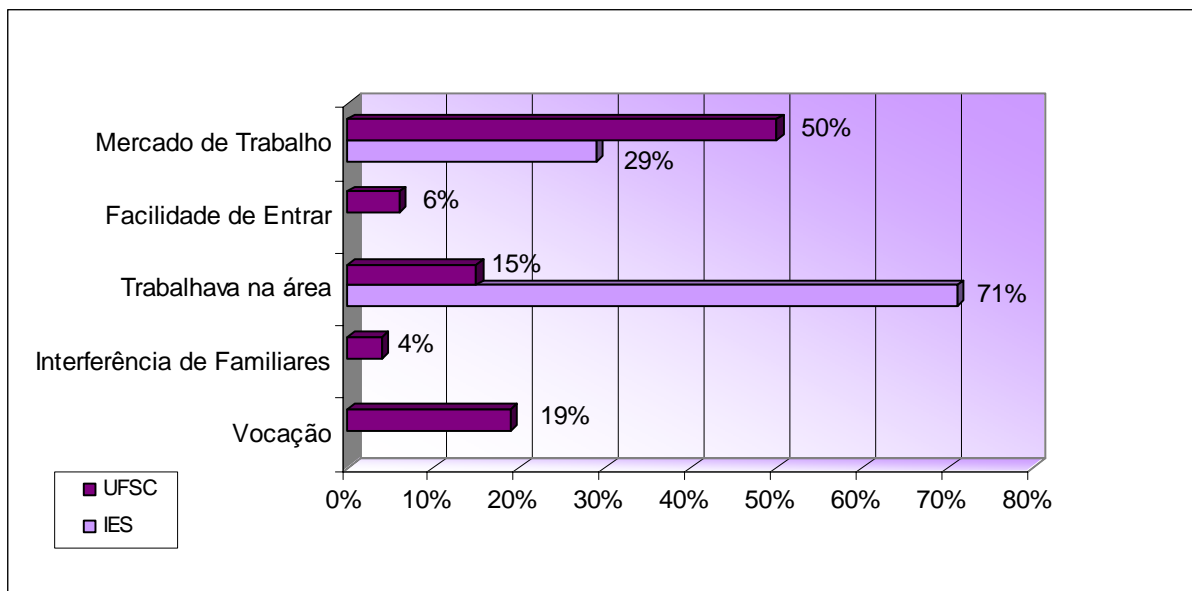
Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 2 demonstra que na instituição privada, dos 46 egressos que concluíram o curso, 20 eram mulheres, somente 6 a menos que os egressos homens. Na instituição pública a situação se inverteu, pois de um total de 122 egressos identificou-se 74 mulheres contra apenas 48 homens. Com isto, identifica-se a possibilidade de futuramente este mercado passar a ser conhecido com maior percentual de mulheres.

### 3.2.1.1 A Escolha do Curso

A influência de familiares, a facilidade de entrar no curso não são opções priorizadas por estudantes que almejam o ingresso em um curso de ensino superior. Diversos podem ser os motivos que levam um vestibulando a escolher o curso acadêmico.

A Figura 3 demonstra que 71% dos egressos do IESGF, optaram pelo curso pelo fato de já trabalharem na área. No caso da UFSC observou-se que o fator determinante para escolha do curso foi o mercado de trabalho com inúmeras opções e facilidades na colocação profissional, a fim de garantir estabilidade financeira.



**Figura 3: Motivo da escolha do curso**

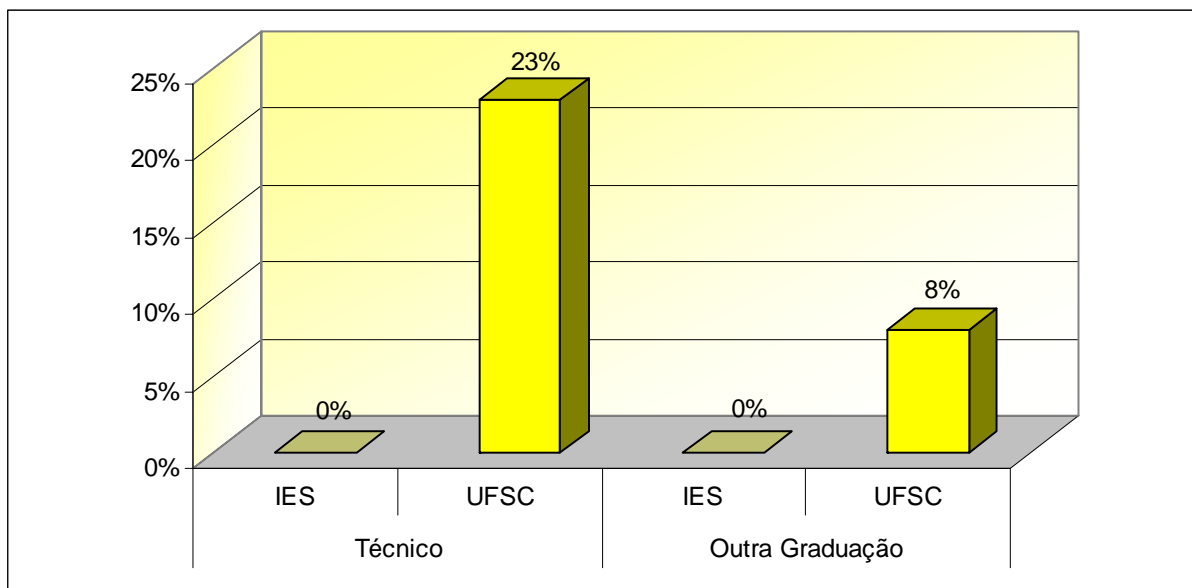
Fonte: Dados da Pesquisa

Ainda na Figura 3 podem-se observar outros fatores que também puderam ser identificados, ainda que com menor proporção, como, por exemplo, o fato de o mercado de trabalho ter sido decisivo para 29% dos egressos do IESGF. Para os egressos da UFSC, a vocação fez diferença para 19% dos egressos. A interferência familiar que já foi um fator comum, nem sequer chegou a ser motivo para nenhum dos egressos do IESGF, nos egressos da UFSC, 4% citaram este motivo como decisivo para escolha pelo curso de Ciências Contábeis.

### 3.2.1.2 Egresso com outra formação

Com a competitividade do mercado, o profissional precisa ter um diferencial para obter as melhores opções. Para tal, alguns optam por fazer mais de uma faculdade, outros buscam dar continuidade se especializando no próprio curso com especializações, mestrados e doutorados.

A fim de identificar a quantidade de egressos que optaram pela contabilidade como opção de evolução profissional, foi perguntado aos mesmos se já haviam cursado outra graduação ou curso técnico. Com retorno da pesquisa identifica-se que poucos egressos já haviam realizado outro curso acadêmico ou técnico antes de adentrarem nas instituições, conforme Figura 4.



**Figura 4: Egressos graduados ou técnicos no início do curso**

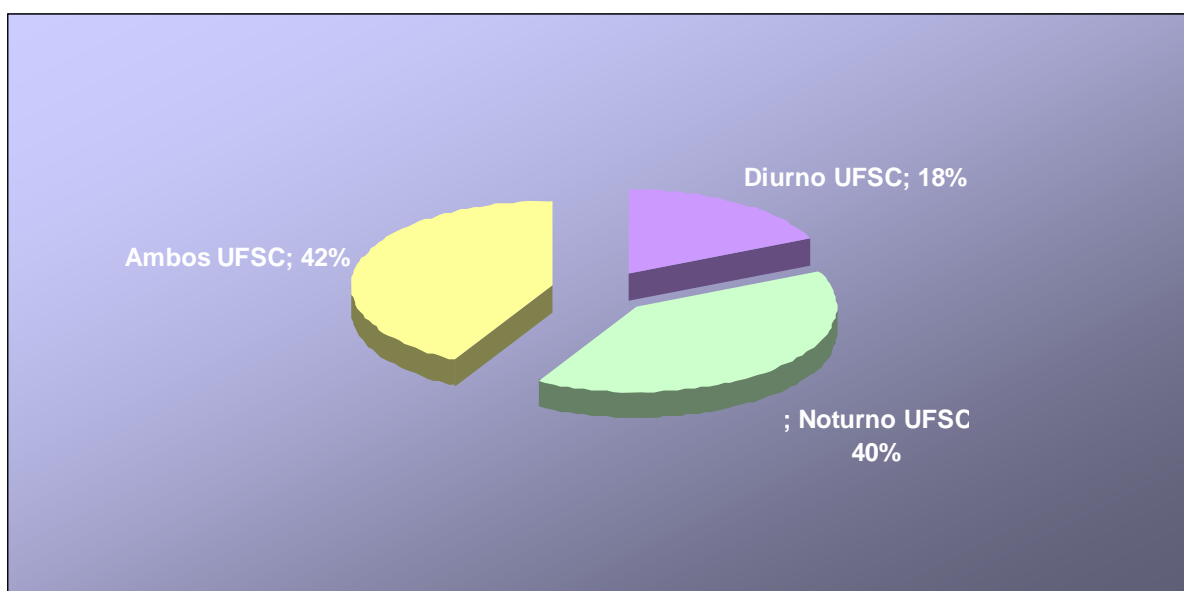
Fonte: Dados da Pesquisa

A Figura 4 demonstra que 23% dos egressos da Universidade Federal já haviam realizado algum curso técnico, e 8% já haviam realizado outra graduação. Já na IESGF observou-se que, o percentual de egressos que possuíam outra formação antes do curso de Ciências Contábeis foi 0%, ou seja, nenhum deles havia realizado outro curso.

### 3.2.1.3 Trabalho no início do curso

O período do curso para o egresso que busca adquirir experiências profissionais durante a fase da graduação faz diferença, pois com o período acadêmico em período diurno, reduz as possibilidades de realizações de estágios e trabalhos, tendo em vista conflito de horários.

A distribuição do período que os egressos da UFSC realizaram o curso pode ser verificada na Figura 5. Por disponibilizar o curso de Ciências Contábeis em dois períodos, diurno e noturno, com a opção de realizar disciplinas em ambos. Conforme demonstra a Figura 5, 42% cursaram em ambos os períodos, 40% no período noturno e 18% apenas no período matutino.

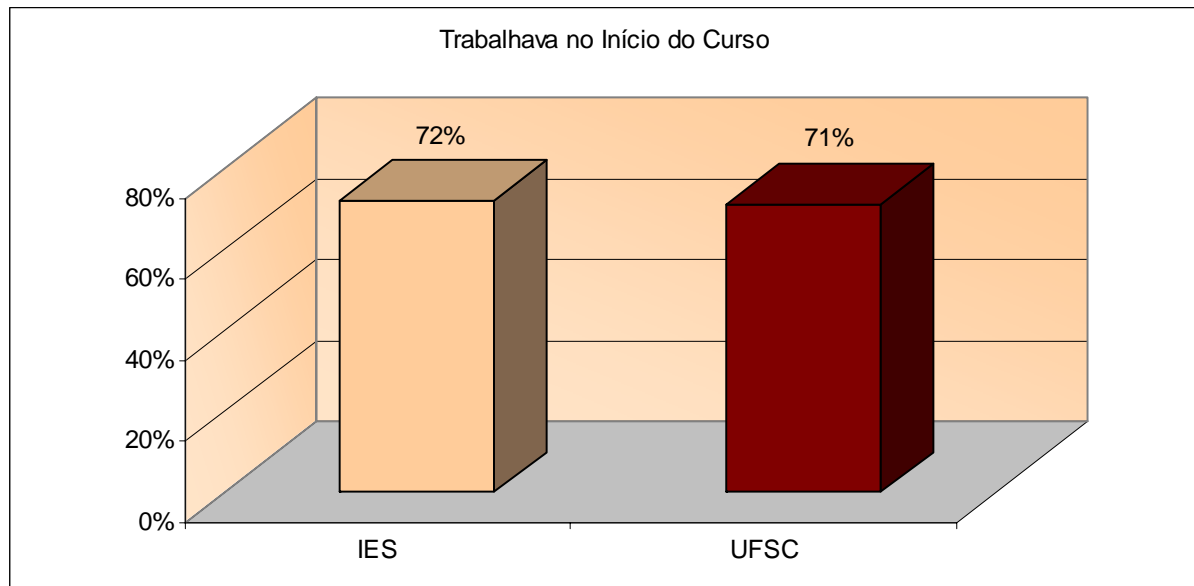


**Figura 5: Período da Graduação**

Fonte: Dados da Pesquisa

No IESGF o curso de Ciências Contábeis é oferecido exclusivamente no período noturno, ou seja, 100% dos egressos cursaram a graduação no período noturno. Na UFSC, os acadêmicos optam durante a inscrição do vestibular por estudar no período diurno ou período noturno. Com o objetivo de antecipar o curso e/ou poder realizar atividades profissionais durante o período acadêmico, muitos começam o curso no período diurno e durante o período acadêmico acabam optando por realizar disciplinas no período noturno.

Ao perguntar se trabalhavam no início do curso, observou-se que a grande maioria dos egressos, em torno de 70% dos egressos, de ambas instituições, que responderam ao questionário, afirmaram realizar atividades profissionais antes de adentrarem no ensino superior, conforme pode ser observado na Figura 6.



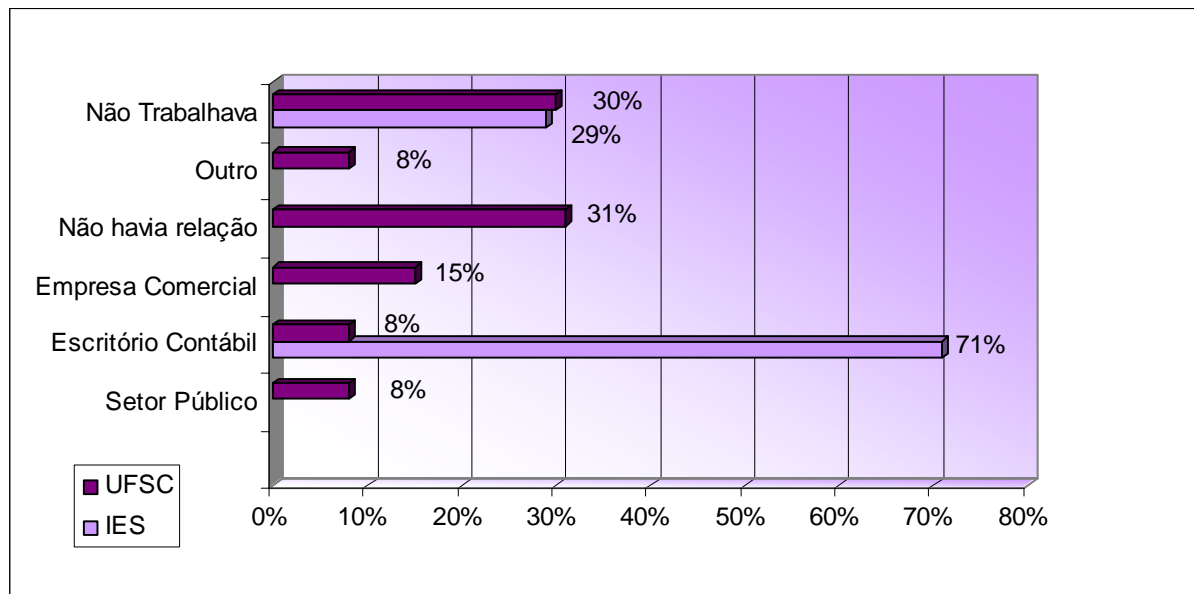
**Figura 6: Egressos que trabalhavam no início do curso**

Fonte: Dados da Pesquisa

Buscando verificar se a experiência profissional, influenciou a opção pelo curso de Ciências Contábeis, foi indagado aos egressos qual o tipo de trabalho que o mesmo exercia no início do curso.

A Figura 7 mostra que dentre as respostas do IESGF, observou-se que entre os que trabalhavam, todos atuavam em escritórios de contabilidade. Ratificando uma suspeita de pesquisadora de que profissionais de escritório de contabilidade, diante da pressão de atualização profissional, acabam por adentrar no ensino superior a fim de obter melhores remunerações salariais. Tendo em vista a dificuldade de acesso a Universidade Pública para pessoas que estão afastadas do ambiente escolar, estas optam por realizar sua graduação em instituições privadas.

Este resultado vem de encontro ao 3.2.1.1, uma vez que o percentual daqueles que trabalham na área coincide com o apontamento de que o fato de trabalhar com contabilidade determinou a escolha pelo curso.



**Figura 7: Tipo instituição onde trabalhava no início do curso**

Fonte: Dados da Pesquisa

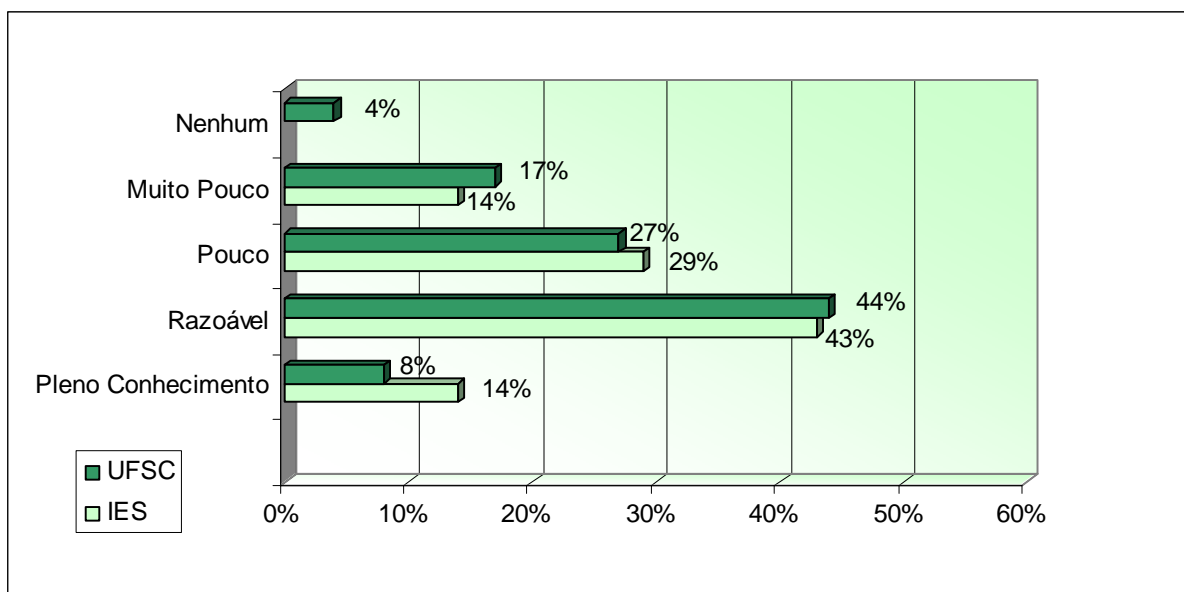
Nas respostas fornecidas pelos egressos da UFSC, observou-se que apenas 8% já exerciam atividade em escritórios de contabilidade, outros 8% eram funcionários públicos, 15% atuavam em outras empresas comerciais, porém com atividades ligadas direta ou indiretamente a contabilidade e 31% realizavam atividades em empresas que não possuíam nenhuma relação com o curso.

Vale ressaltar que, nos 30% de egressos da UFSC que mencionaram não trabalhar, foram identificados bolsistas do mestrado. Atuando, inclusive como Tutores da UFSC, que não é uma atividade assalariada com registro em carteira de trabalho.

#### 3.2.1.4 Conhecimento sobre a Profissão Contábil

Movidos pela pressão de escolher a profissão que irão ter pelo resto da vida, muitos estudantes optam por escolher um curso sem saber como funciona determinada profissão. Com o foco de descobrir o conhecimento que possuíam a respeito das opções de trabalho, áreas de atuação e possibilidades da profissão contábil, aos egressos foi perguntado sobre o nível de conhecimento que possuíam ao ingressar no curso.

A Figura 8 retrata o retorno dos mesmos, onde apenas 14% dos egressos do IESGF e 8% dos egressos da UFSC tinham pleno conhecimento sobre a área contábil. A maior parte dos egressos 71% e 72%, respectivamente, egressos da UFSC e do IESGF tinham de pouco à razoável conhecimento sobre as áreas de atuação. E os demais manifestaram ter muito pouco ou nenhum conhecimento sobre a profissão.



**Figura 8: Conhecimento inicial sobre a área contábil**

Fonte: Dados da Pesquisa

O conhecimento sobre a área de atuação de cada curso é indispensável, poupa a instituição desperdício de vagas com estudantes que acabam desistindo do curso durante a graduação e poupa ao estudante semestres de investimento em uma profissão que não lhe será útil, ou de se tornar um profissional frustrado pela escolha da profissão errada.

### 3.2.2 Durante a Graduação

Na graduação o acadêmico passa por um período de elevação cultural e constante aprendizado, nas mais diversas áreas. É uma época de crescimento pessoal e profissional, onde o graduando passa a ser tornar mais crítico quanto aos fatos que acontecem ao seu redor.



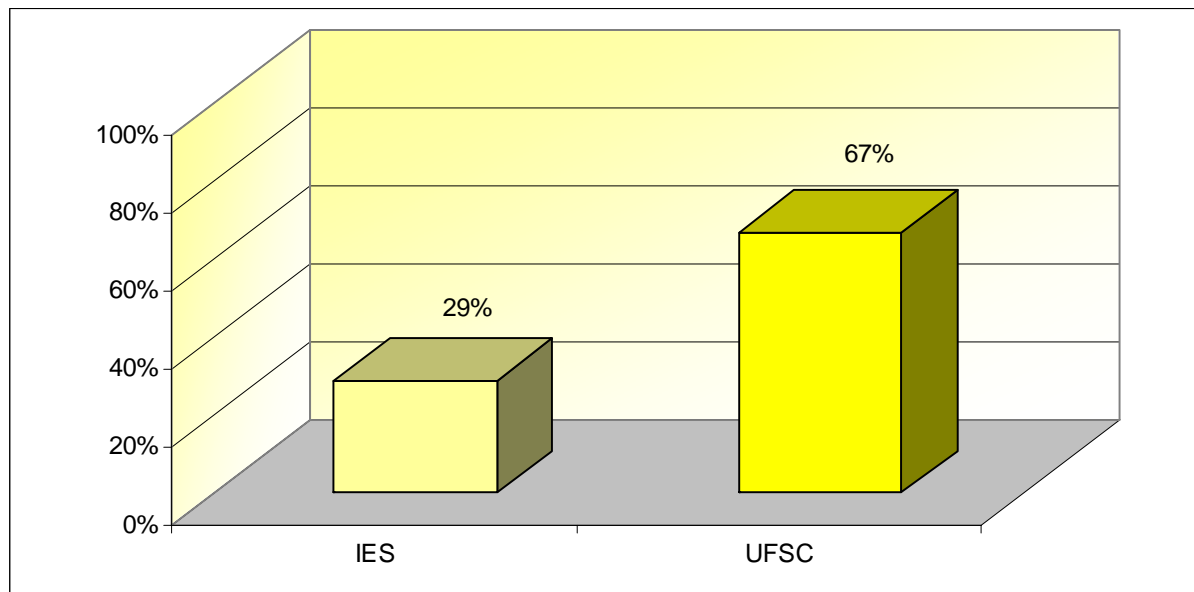
Muitas são as expectativas que o estudante busca satisfazer durante o período acadêmico. A fim de confirmar se as instituições supriram todos os anseios da população pesquisada, nestes próximos itens apresenta-se a opinião dos egressos sobre as instituições como um todo, sobre professores e estruturas físicas disponibilizadas para a realização da graduação. Aborda-se também a importância do estágio para a formação do profissional, que será conhecida em seguida.

### 3.2.2.1 Importância do Estágio

Conforme já mencionado anteriormente, para um profissional da contabilidade a experiência profissional possui grande importância. O estágio profissionalizante é um modo bastante comum de adquirir a experiência, tanto que em alguns cursos pertence ao grupo de disciplinas obrigatórias. No curso de Ciências Contábeis, o estágio faz parte do currículo obrigatório em algumas instituições, porém nas pesquisadas, mesmo sendo visto como positivo, ele não é obrigatório.

Aos egressos, foi questionado se realizaram estágio e qual a opinião deles. Uma parte significativa deles mencionou que consideram o estágio indispensável por ser uma excelente fonte de aprendizado, porém mencionaram também, que alguns empresários utilizam mão-de-obra estagiária para atividades supérfluas, não possibilitando atividades de aprendizado e crescimento profissional. Para que o objetivo do estágio seja alcançado o acadêmico deve realizar atividades direcionadas ao curso proporcionando desenvolvimento do acadêmico e suporte ao profissional que o orienta.

A Figura 9 reflete os egressos que realizaram estágio durante a graduação. De acordo com os questionários, 29% dos egressos do IESGF realizaram o estágio, no caso da UFSC foram 67% que estagiaram. Fica o esclarecimento de que tanto no caso do IESGF como no caso da UFSC alguns egressos não realizaram estágio pois conseguiram entrar na área sem precisar do estágio, por este motivo, mesmo considerando o estágio indispensável não tiveram a necessidade de realizá-lo. Ocorreram também situações de egressos que por trabalharem em outra área durante toda a graduação acabaram não realizando estágio, nesta situação foi possível constatar que depois de formados tiveram dificuldade em adentrar em empresas privadas atuando na área com remuneração compatível com a função.



**Figura 9: Egressos que realizaram estágio**

Fonte: Dados da Pesquisa

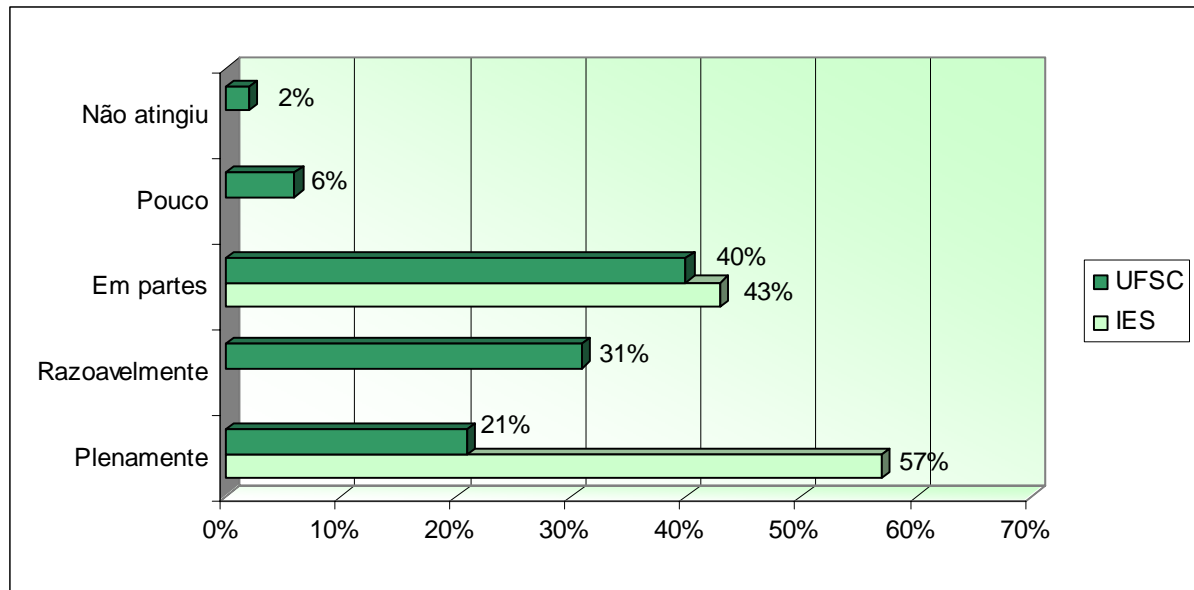
Oportuno citar que houve profissionais que mencionaram sentirem-se lesados por adentrar em determinada empresa e ter de sujeitar-se a receber salários inferiores ao de profissionais sem conclusão acadêmica, pelo fato de a empresa considerar que o conhecimento prático era mais rentável que o teórico. Tal fato demonstra o quão importante é a experiência prática ao profissional da contabilidade que busca opções de trabalho em empresas corporativas.

### 3.2.2.2 O curso atingiu as expectativas

Quando vestibulando, muitas dúvidas cercam o futuro profissional sobre o curso escolhido. Quanto à instituição escolhida, quanto aos professores, quanto ao conteúdo ministrado. Para verificar se ambos os egressos tiveram suas expectativas atingidas e qual a opinião que tiveram sobre a instituição como um todo, foram realizados alguns questionamentos.

A Figura 10 mostra que pouco mais da metade dos egressos do IESGF afirmaram estarem “plenamente satisfeitos” com o curso, os demais afirmaram ter atingido suas expectativas “em partes”. Entre os egressos da UFSC foram apenas 21% que mencionaram estar “plenamente satisfeito”, o maior percentual identificado foi de 40% que responderam o campo “em partes” quando do questionamento sobre

as expectativas ao final do curso. Inclusive foi observado ainda 2% que afirmou estar insatisfeito com o curso.



**Figura 10: Curso atingiu as expectativas**

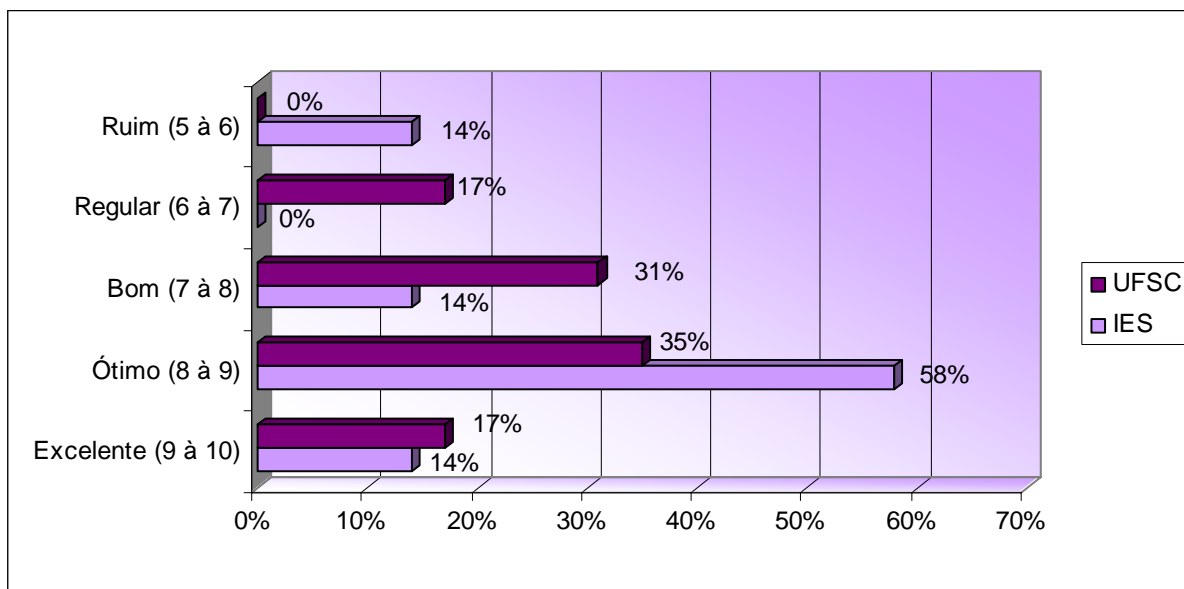
Fonte: Dado da Pesquisa

Ao questionar aos egressos sobre o curso, os alunos do IESGF demonstraram-se mais satisfeitos que os da UFSC. Algo incomum, partindo do pressuposto que o curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal é almejado por um número elevado de estudantes. O fato de o curso ser gratuito tem seu peso, porém a conceituação junto ao MEC também deveria, teoricamente, refletir na satisfação de seus egressos. Este fato pode vir de encontro do desconhecimento dos alunos da UFSC em relação ao nível das outras instituições, como também pelo resultado que vem do ENADE, e ou Avaliação dos Cursos realizada pelo SINAES.

### 3.2.2.3 Análise da Instituição pelos Egressos

As instituições de ensino possuem a função de disponibilizar o acesso ao conhecimento ao acadêmico, e posteriormente avaliar se o conhecimento adquirido é suficiente para que o aluno possa tornar-se um profissional para atuar no mercado de trabalho. O questionamento realizado aos egressos, sobre a instituição, foi qual a opinião deles sobre a instituição, sobre a estrutura física e sobre o corpo docente.

A Figura 11 trata da qualidade da instituição de ensino no âmbito geral, 58% dos egressos do IESGF consideram a instituição como ótimo, na opinião outros 42% ela ficou dividida igualmente entre excelente, bom e ruim. Para os egressos da UFSC, 35% consideram a instituição ótima, 31% classificaram como boa e 34% se dividiram entre excelente e regular.

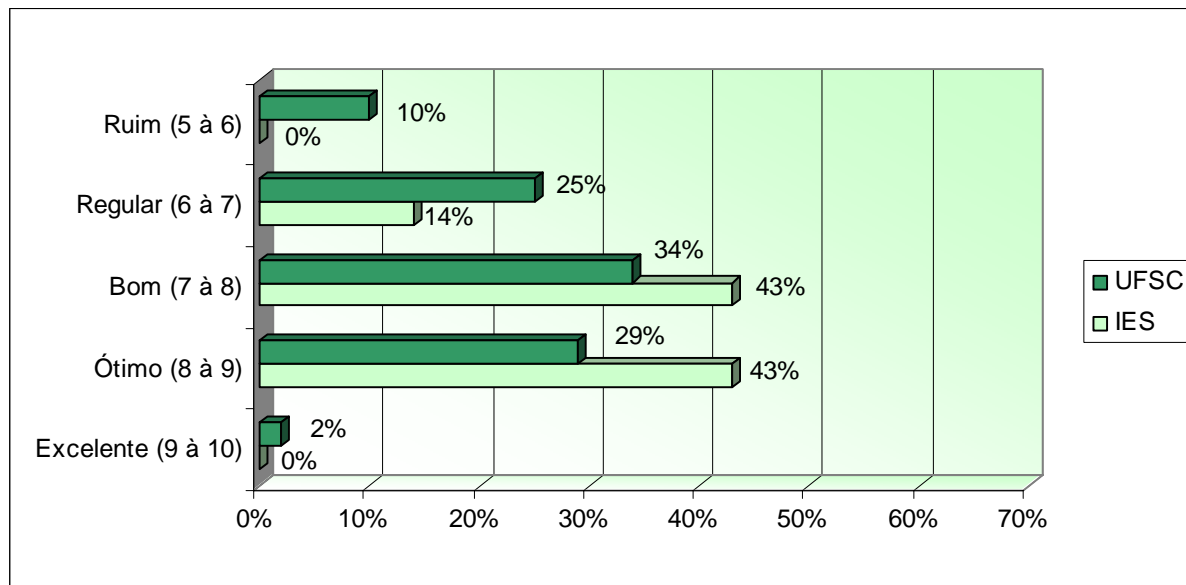


**Figura 11: Avaliação das Instituições de Ensino pelos egressos**

Fonte: Dados da pesquisa

A UFSC obteve destaque por nenhum ex-acadêmico tê-la julgada como ruim ou péssimo. Toda e qualquer instituição possui suas qualidades e defeitos, porém no contexto geral, ambas apresentaram uma boa avaliação na análise dos egressos pesquisados.

A estrutura física nos debates entre acadêmicos de instituições públicas e privadas, sempre foi um fator mencionado. A Figura 12 nos mostra que 86% dos egressos do IESGF aprovaram a estrutura física da Instituição de Ensino. No caso da UFSC, esse número foi de 66%. Outros 25% consideram a estrutura regular, e ainda houve 10% que afirmou considerá-la ruim.



**Figura 12: Avaliação da estrutura física pelos egressos**

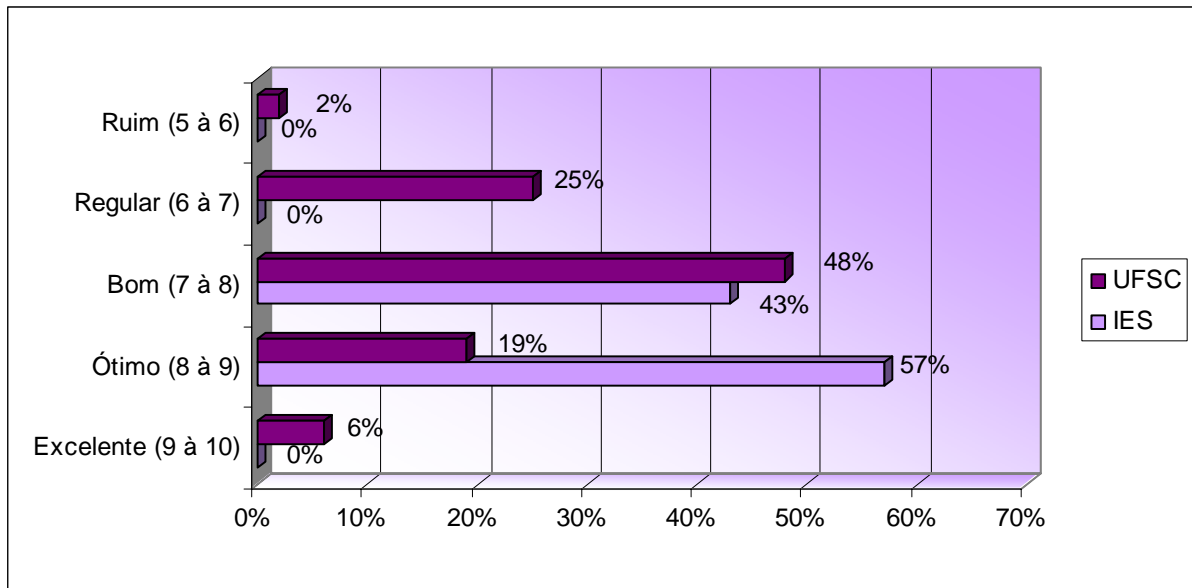
Fonte: Dado da Pesquisa

Cabe salientar que nas instituições públicas, ocorre excesso de burocracia na obtenção de melhorias estruturais. Por estrutura física definem-se, salas de aula e laboratórios, móveis e equipamentos que disponibilizados, tais como, cadeiras, lousas, condicionadores de ar, retro-projetores, aparelhos de multimídia e computadores. O fato de instituições privadas cobrarem mensalidades pelo conhecimento transmitido, torna mais fácil a obtenção de recursos para melhorias nas estruturas.

Partindo do princípio que o funcionalismo público é o objetivo de diversos profissionais, seria certa a identificação do corpo docente melhor capacitado nas Universidades Públicas. Porém o alto número de professores substitutos atuando nas instituições públicas faz com que, na opinião dos egressos, a conceito do corpo docente da Universidade Federal seja inferior ao corpo docente da Instituição Privada.

A Figura 13 reflete a opinião dos egressos sobre o corpo docente de cada instituição. No caso do IESGF, 100% dos professores obtiveram conceito bom e ótimo, não houve a melhor conceituação que seria excelente e nem as duas inferiores regular e ruim, mostrando uma satisfação por parte dos egressos. No caso da UFSC, as opiniões mais uma vez foram diversificadas, o corpo docente recebeu todas as avaliações. Na opinião de 48% o corpo docente é bom, para outros 27% a

instituição foi classificada como regular e ruim, e ainda houve 25% que considerou os professores ótimos e excelentes.



**Figura 13: Avaliação do corpo docente pelos egressos**

Fonte: Dados da Pesquisa

O corpo docente compõe a base da formação do profissional, por este motivo é indispensável que as instituições ofereçam profissionais capacitados com o intuito de garantir a qualidade dos profissionais formados.

### 3.2.3 Final do Curso

Formados bacharéis em contabilidade, aos egressos cabe a decisão sobre qual área da contabilidade atuar, sobre como conseguir uma boa remuneração salarial a fim de conseguir uma situação financeira estável. Talvez por este motivo a ansiedade ao se tornar bacharel é tão intensa quanto ao se tornar acadêmico.

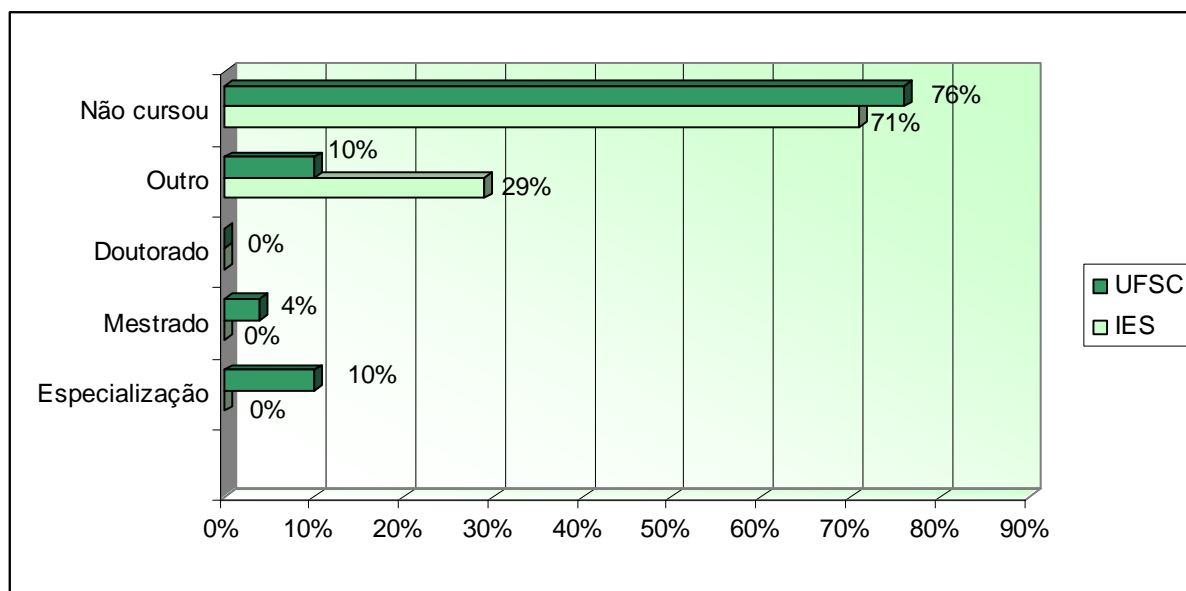
#### 3.2.3.1 Continuidade à Formação Acadêmica

Durante a fase acadêmica, é comum estudantes alegarem cansaço devido ao forte ritmo imposto pelos estudos, muitos afirmam inclusive que ao concluírem o curso, dificilmente retornarão aos estudos. Porém ao se tornarem contadores constata-se que a graduação é apenas o primeiro passo para entrar no mercado de trabalho.

A continuidade da formação acadêmica era outro fator que a pesquisa buscava comprovar. O objetivo era identificar a veracidade do “pré-conceito” de que o egresso não aprovado no processo seletivo da graduação da Universidade Federal, dificilmente conseguiria aprovação no processo seletivo da pós-graduação da mesma instituição, que é a única a oferecer o mestrado na região pesquisada.

Buscando conhecer o percentual de egressos que adentraram em cursos de pós-graduação, logo após a formação acadêmica, foi perguntado aos egressos se haviam realizado especialização, mestrado, doutorado ou outro curso.

Conforme pode ser constatado na Figura 14, a grande maioria dos egressos não realizou nenhum tipo de curso, foram 76% dos egressos da UFSC e 71% dos egressos do IESGF. Dos egressos da Universidade Federal, 10% estão cursando especialização, 4% mestrado e ainda houve 10% de egressos que afirmou ter cursado outros tipos de curso. No caso do IESGF não houve nenhum egresso que afirmou estar cursando especialização ou mestrado, foi identificado apenas na opção outro curso, nesta opção foi possível identificar um percentual de 29% de egressos.



**Figura 14: Egressos que realizaram cursos após a graduação**

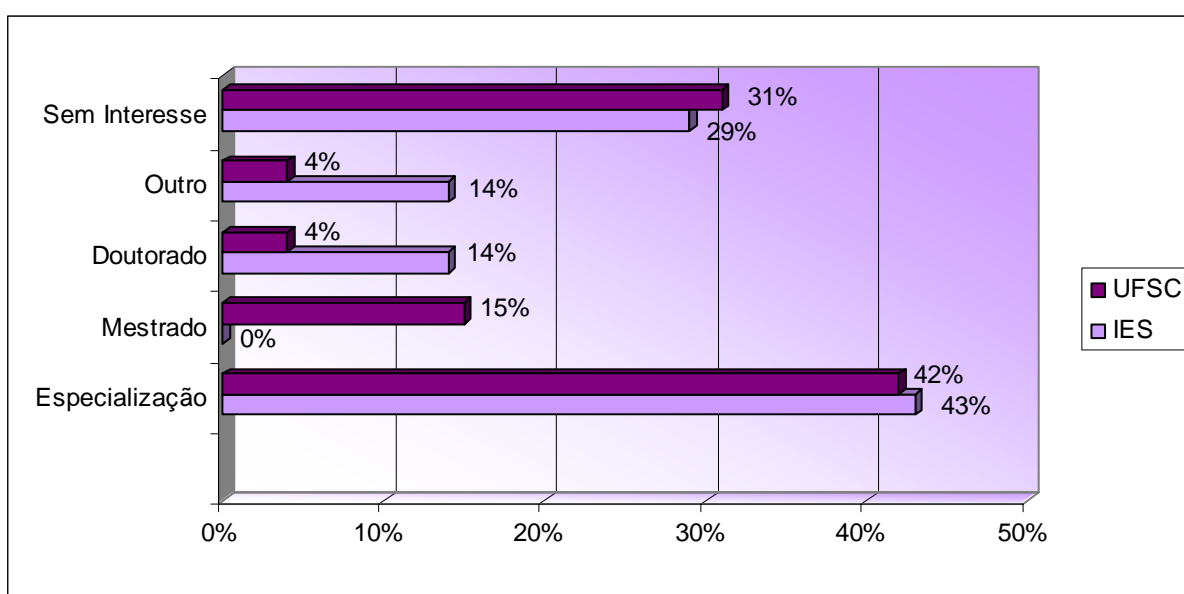
Fonte: Dados da Pesquisa

Cabe ressaltar que não houve resposta quanto ao doutorado, pois para cursar o mesmo, se faz necessário ter o mestrado que tem a duração mínima de doze meses que só pode ser cursado após a conclusão do bacharelado.

Um outro ponto identificado no retorno do questionário, foi o percentual que afirmou ter realizado “outro curso”, foram 39% dos egressos das duas instituições. Acredito que este percentual se deve ao fato de não ter sido esclarecido no questionário o outro tipo de curso. Deixando margem para que neste campo fossem inseridos cursos complementares de atualização, não sendo necessariamente acadêmicos, que não era o objetivo do questionamento.

Ciente da possibilidade de o percentual de egressos que realizavam pós-graduação ser reduzido, indagou-se aos mesmos se teriam interesse em realizar algum tipo de curso com o intuito de dar continuidade a formação acadêmica é o resultado obtido apresentou um percentual melhor do que o questionamento sobre os que já cursavam.

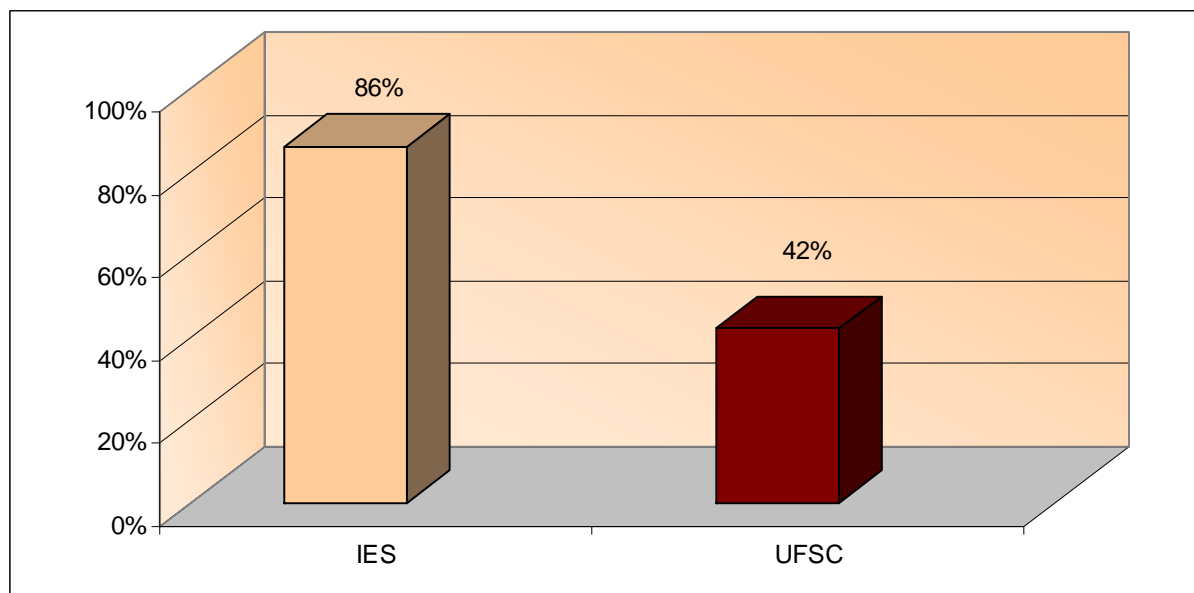
A Figura 15 demonstra o percentual dos cursos que os egressos possuem pretensão de cursar. De acordo com a pesquisa 31% e 29% dos egressos da UFSC e IESGF, respectivamente, não possuem interesse em dar continuidade aos estudos. O percentual maior de interessados foi no curso de especialização onde se pode identificar o interesse de 42% dos egressos da UFSC e 43% dos egressos do IESGF. O curso de mestrado interessa 15% egressos da UFSC, no IESGF não houve interesse. O provável desinteresse por parte dos egressos do IESGF deve-se ao fato de o foco principal que 14% dos egressos possuem é o doutorado, curso subsequente ao mestrado. Na UFSC o interesse pelo doutorado foi menor que o IESGF, foi apenas 4%, sendo os que na figura anterior já realizavam mestrado.



**Figura 15: Egressos com intenção em dar continuidade à formação acadêmica**  
Fonte: Dados da Pesquisa



Com o objetivo de tentar compreender o motivo de poucos egressos darem seqüência à formação acadêmica, questionou-se aos egressos se receberam incentivos a dar continuidade à formação acadêmica dentro de suas instituições. Também buscou confirmar a veracidade sobre o índice de incentivo da instituição pública, ser maior do que o da instituição privada pelo fato de a UFSC ser a única a disponibilizar mestrado em Ciências Contábeis na região pesquisada. Porém como pode ser observado na Figura 16, ao contrário do esperado, foram apenas 42% dos egressos da UFSC que afirmaram receber incentivo da instituição a dar seqüência à formação acadêmica. O IESGF apresentou um resultado bastante positivo, onde 86% dos egressos afirmaram receber incentivo por parte do corpo docente.

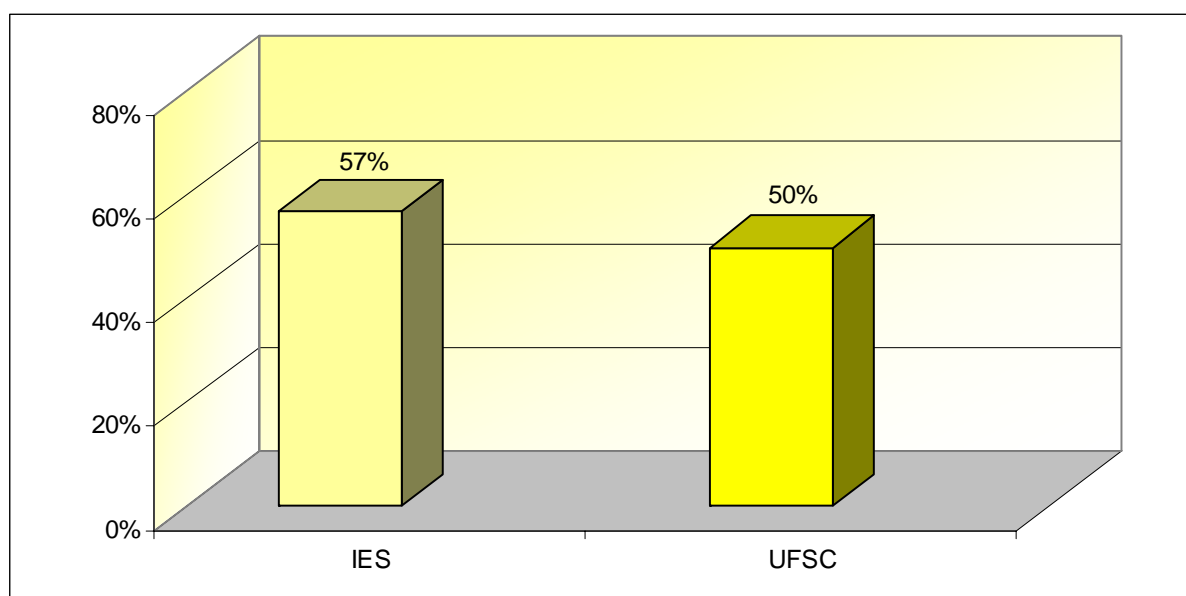


**Figura 16: Egressos incentivados a realização de pós-graduação**

Fonte: Dados da Pesquisa

Com a competitividade do mercado, o diploma de bacharel deixou de ser um diferencial para se tornar uma obrigação do profissional que busca uma boa qualificação. Seja para atuar como contador, auditor, perito ou professor a pós-graduação abre novas opções ao profissional. Por este motivo, faz-se necessário salientar a importância do incentivo durante a graduação para que o acadêmico venha a buscar a continuidade acadêmica.

Ao escolher o curso superior a cursar, não necessariamente o estudante tem noção das opções profissionais de atuação. Com o objetivo de saber se as instituições demonstraram as áreas de atuação, e se com as disciplinas oferecidas incentivaram os egressos na escolha de qual área atuar, foi realizado o questionamento aos egressos. Na Figura 17 é possível observar que 50% dos egressos da UFSC tomaram sua decisão profissional com base nas informações disponibilizadas pela instituição. No caso do IESGF as informações serviram de incentivo para 57% dos egressos.



**Figura 17: Egressos que incentivados na escolha profissional pela instituição**

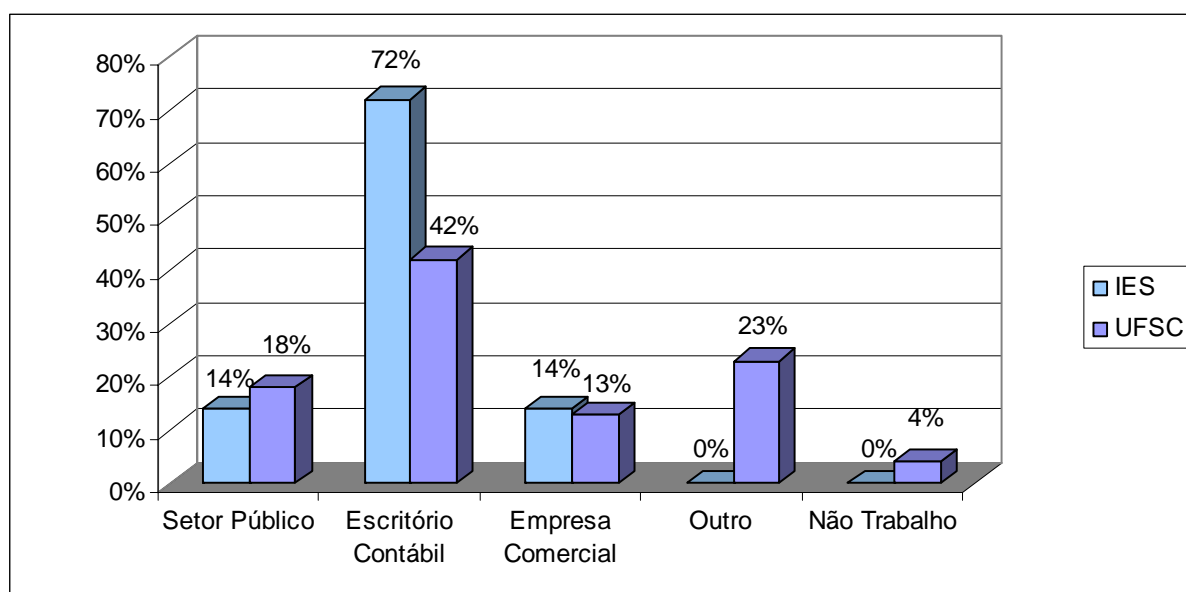
Fonte: Dados da Pesquisa

Durante a análise dos questionários foi possível identificar egressos que mesmo após quase 1 ano de conclusão do curso, ainda não estavam certos sobre a escolha da área de atuação contábil. É provável que este seja um fator diretamente ligado a algumas baixas remunerações identificadas na pesquisa.

### 3.2.3.2 Situação Financeira

Entre os fatores decisivos para opção pelo curso de Ciências Contábeis é o vasto mercado de trabalho que além de diversidade de opções, possui várias vagas, tornando quase que garantida, a colocação do profissional no mercado. Para avaliar como estavam colocados os egressos da pesquisa, foi realizado o questionamento sobre em qual área estavam atuando.

Observa-se na Figura 18 que em ambas as instituições o maior percentual dos egressos está inserido em “Escritórios Contábeis”, nos egressos do IESGF são 72% e nos da UFSC 42%. Na Universidade Federal os demais egressos ficaram distribuídos em 18% no setor público, e 13% em outras empresas comerciais relacionadas na área contábil. Ainda houve 23% dos egressos afirmaram atuar em áreas sem relação com a profissão contábil e 4% não estar inseridos no mercado de trabalho. No Instituto Superior, os 28% restantes ficaram igualmente divididos entre empresas públicas e empresas comerciais ligadas a profissão.



**Figura 18: Área de atuação dos egressos atualmente**

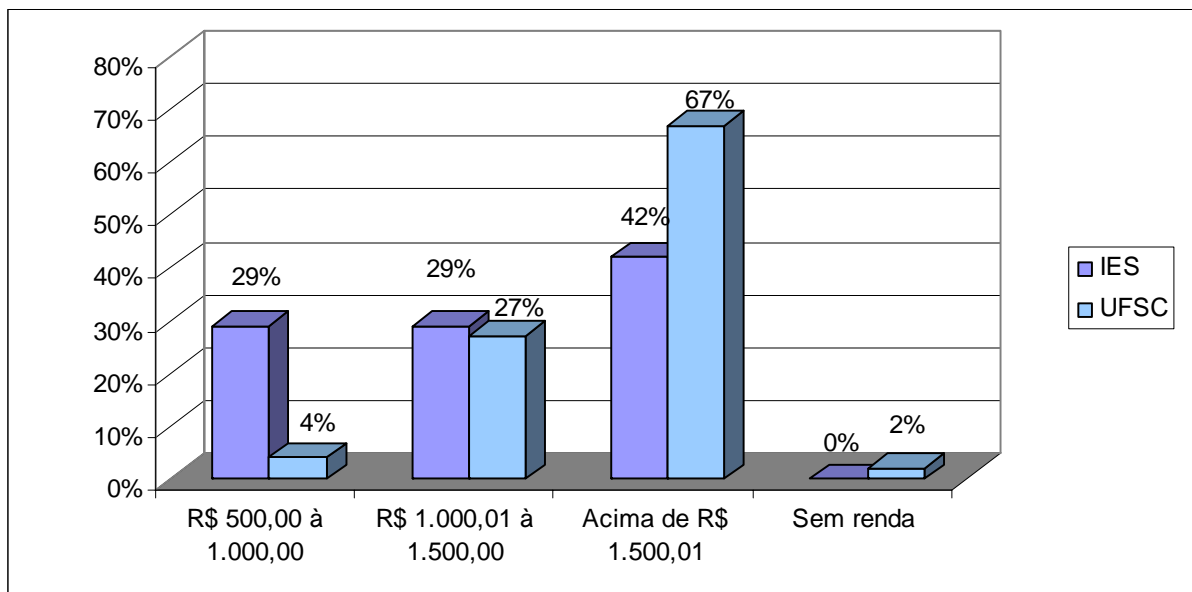
Fonte: Dados da Pesquisa

É necessário lembrar que por ser ano subsequente à conclusão do curso, algumas áreas de atuação ainda não estão exatamente definidas, por serem profissionais recém formados, não apresentam uma situação estável como os que já concluíram o curso há um tempo maior.

A profissão contábil não possui um piso salarial. Talvez por este motivo, essa profissão possua uma média salarial abaixo do esperado pelos profissionais. Ao analisar a opinião dos egressos sobre a remuneração contábil foi quase unânime, o fato de a profissão não possuir o reconhecimento devido. Outro fato que deve estar diretamente ligado, é o fato de a carteira de identificação da profissão, de técnicos e contadores, possuir a mesma importância junto aos órgãos que analisam os relatórios contábeis.

Com o objetivo de evitar o constrangimento do egresso quanto à informação exata de sua renda salarial, o questionamento sobre a remuneração foi limitada ao foco da pesquisa, que era identificar um padrão mínimo ideal de colocação inicial no mercado de trabalho.

A Figura 19 demonstra que quanto à renda por instituição, quase não houve diferenciação, tanto no IESGF como na UFSC, o maior percentual de egressos, 43% e 67%, respectivamente, possuíam renda superior à R\$ 1.500,00, que foi a maior renda citada na pesquisa.



**Figura 19: Remuneração média dos egressos**

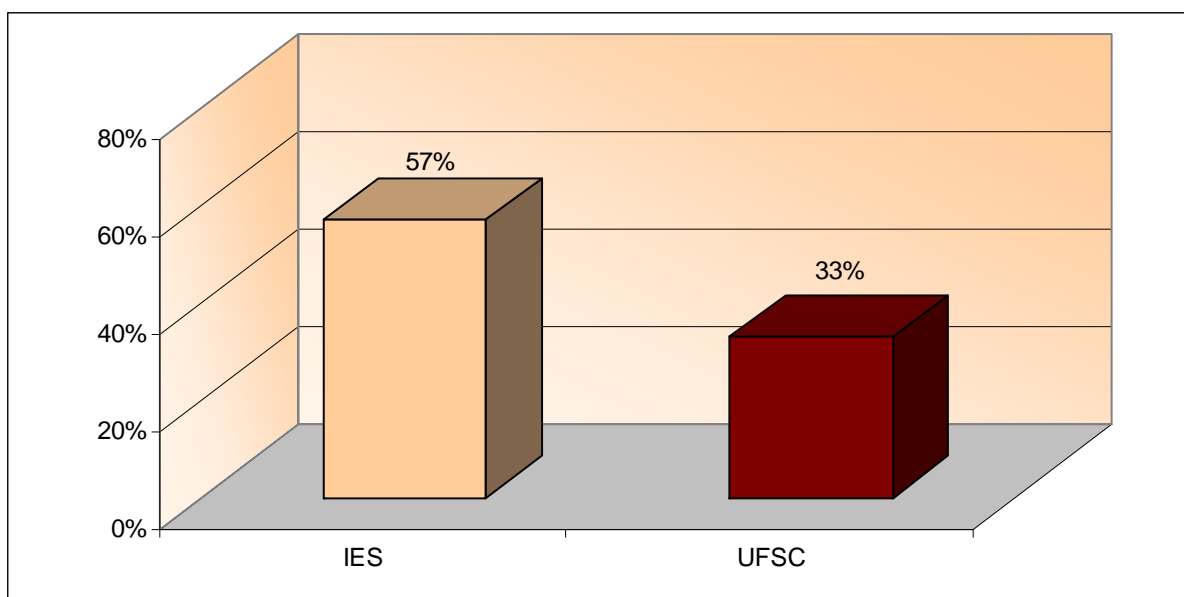
Fonte: Dados da Pesquisa

Ao realizar o questionamento sobre a remuneração foi observada grande discrepância. Bacharéis que possuíam renda inferior a R\$ 1.000,00 foi um ponto marcante na pesquisa. É lamentável para um profissional, passar no mínimo quatro anos adquirindo conhecimento para atuar em determinada profissão e ter como renda pouco mais de 2 salários mínimos. Por outro lado, a identificação de egressos bem colocados no mercado de trabalho inclusive com posição de chefia, mostra que a graduação pode fazer grande diferença na vida de um egresso.

### 3.2.3.3 Importância do CRC

O CRC é o órgão que regulamenta e acompanha as responsabilidades e deveres da profissão contábil. Para possuir o registro profissional no CRC, o bacharel deve passar pelo “exame de suficiência” para avaliar seus conhecimentos. Atualmente este exame está suspenso por uma liminar emitida pelo fato de ser apenas uma resolução do CFC, mas este projeto já foi aprovado pelo Congresso Nacional e está no aguardo da sanção do Presidente da República para ser transformado em lei.

Verifica-se na Figura 20 que o percentual de profissionais registrados no conselho profissional é baixo. No IESGF 57% dos egressos afirmaram possuir o registro no órgão competente, e na UFSC o percentual foi ainda menor, apenas 33% dos egressos. Tal fato está ligado ao alto índice de profissionais que atuam em escritórios de contabilidade. O fato de o escritório precisar de apenas um profissional registrado, abre margem para que os demais não realizem o registro.



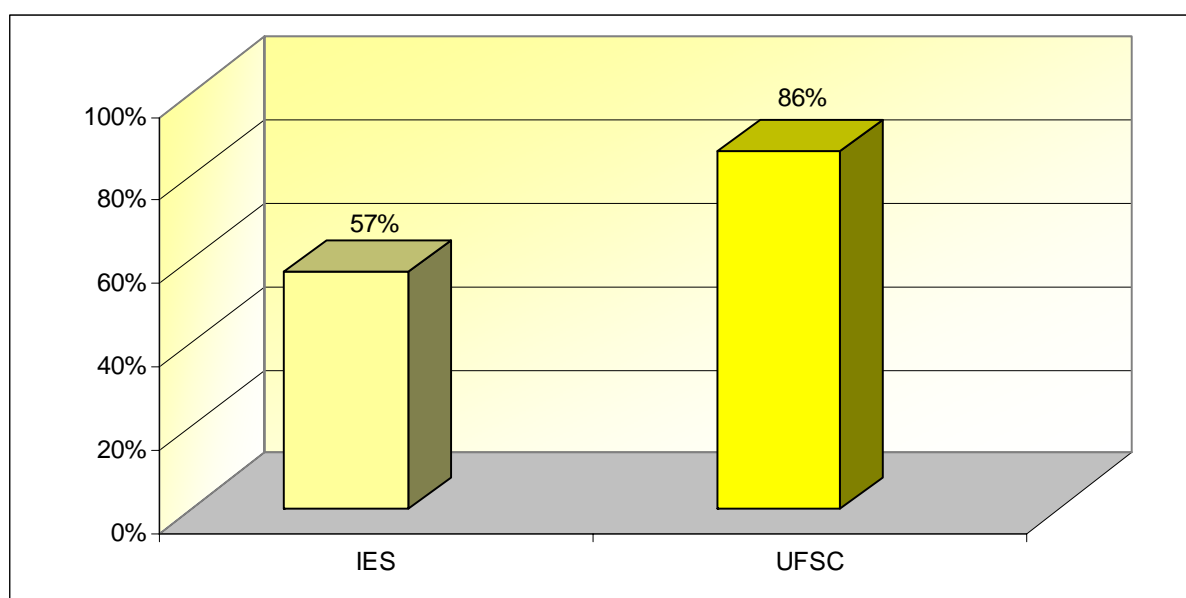
**Figura 20: Egressos que possuem CRC**

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise dos dados obtidos através dos questionários demonstrou que os egressos que afirmaram possuir o registro no CRC, o tinham por necessidade profissional, ou seja, na atividade que estavam atuando o registro era indispensável. Os egressos que não possuíam registro da profissão mencionaram que só realizariam quando fossem realizar alguma atividade que exigisse a identificação do CRC.

Pelo fato de o registro no CRC não ser um fator limitante na obtenção de uma boa remuneração salarial, foi questionado aos egressos se eles haviam identificado uma melhora na situação financeira com a conclusão do bacharelado.

De acordo com a Figura 21, para 86% dos egressos da UFSC houve um aumento significativo na remuneração que possuíam no início do curso. Por outro lado, apenas 57%, pouco mais que a metade, dos egressos do IESGF sentiu diferença na remuneração.



**Figura 21: Egressos com melhora na situação financeira após a graduação**  
Fonte: Dados da Pesquisa

Os estudantes ingressam no ensino superior buscando além de conhecimento, uma profissão que garanta estabilidade financeira. Porém como já mencionado antes, atualmente o mercado para remunerar um profissional exige mais que o diploma de bacharelado, e o profissional que não se conscientizar deste fato dificilmente obterá êxito na profissão.

## 4 CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

Neste capítulo são retratadas as considerações finais sobre a pesquisa realizada e as sugestões para trabalhos futuros, bem como a opinião da pesquisadora sobre os resultados obtidos.

### 4.1 QUANTO À PROBLEMÁTICA E AOS OBJETIVOS

O tema problema proposto no início deste estudo surgiu dos mitos que correm, há algum tempo, nos corredores das instituições acadêmicas sobre as diferenças entre as instituições públicas e privadas. Da idéia inicial de esclarecer que a competência do profissional vai além da instituição, foi idealizada a pesquisa.

Assim, a problemática ficou resumida há seguinte questão-problema: Qual o perfil profissional dos egressos de 2008 do curso de Ciências Contábeis da UFSC e do IESGF? Nesta perspectiva o objetivo geral: “Analisar o perfil profissional dos egressos de 2008 do curso de Ciências Contábeis da UFSC e do IESGF” foi respondido pois, obteve-se um perfil de cada instituição.

O estudo comprovou que o fato de o profissional estar bem colocado no mercado de trabalho depende principalmente da dedicação do mesmo. O intuito da instituição é disponibilizar o conhecimento e verificar se o acadêmico possui o conhecimento teórico necessário para adentrar na profissão. Ou seja, para o mercado de trabalho independe a instituição formadora.

Entre os objetivos específicos listados no início da pesquisa estava como primeiro objetivo o de “contextualizar as instituições e realizar um comparativo entre os currículos das instituições”, contudo a burocracia na Instituição Privada para obtenção de dados, fez com que este tópico não fosse totalmente concluído, uma vez que, não se obteve o currículo do IESGF e neste sentido não estudado o da UFSC.

Quanto ao segundo objetivo específico “conhecer a opinião dos egressos sobre as instituições” verificou-se que 58% dos egressos do IESGF consideraram a instituição ótima, na opinião dos demais 42% ficou dividido igualmente entre excelente, bom e ruim. Na opinião dos egressos da UFSC, 35% consideraram a instituição como ótima, 31% classificaram como boa e 34% se dividiram entre excelente e regular.

No que se refere ao terceiro objetivo: “localizar os nichos de mercado ocupados pelos egressos da área contábil”, observou-se que 72% dos egressos do IESGF e 42% da UFSC atuam em escritórios contábeis. Ainda 18% atuam no setor público, 13% em outras empresas comerciais relacionadas à área contábil, 23% afirmam atuar em áreas sem relação com a profissão contábil e 4% não estão inseridos no mercado de trabalho, isto no que se refere à UFSC. Estes 4% podem ser os que estão matriculados em programas de mestrado. Quanto o IESGF, dos 28% restantes, estes atuam em empresas públicas e empresas comerciais ligadas a profissão.

Quanto ao quarto objetivo: “apresentar as áreas de atuação dos formados, identificando se a opção ocorreu por interferência da instituição”. Verificou-se que 50% dos egressos da UFSC tomaram sua decisão profissional com base nas informações disponibilizadas pela instituição e no IESGF esse percentual foi de 57%, vale ressaltar, que após quase um ano de conclusão do curso esses acadêmicos descreveram não estarem certos sobre a escolha da área de atuação contábil.

Ao concluir o resultado obtido sobre o quinto objetivo específico: “identificar as exigências e dificuldades enfrentadas pelos egressos”, o principal fator mencionado foi o fato de a profissão não possuir piso salarial ocasionando remunerações incompatíveis com as funções.

#### 4.2 QUANTO A OPINIÃO DA PESQUISADORA

A avaliação das instituições pelos egressos, apresentou alguns resultados diferentes dos esperados, como por exemplo, a satisfação dos egressos com o corpo docente. Ao analisar os resultados identificou-se que os egressos da instituição privada demonstraram maior satisfação que os egressos da instituição pública, junto ao corpo docente que compõe o “alicerce” da educação superior. Os egressos da IES foram unânimes em classificar seus docentes como bom e ótimo, conceituação que variava entre 7 e 9. No caso da UFSC, as opiniões foram mais diversificadas, 73% dos egressos conceituaram o corpo docente entre bom, ótimo e excelente, conceituação que variava entre 7 e 10. Porém foi identificado 27% de egressos que avaliaram o corpo docente entre regular e ruim, com conceituação entre 5 e 7. Seja pelo fato de a universidade pública formar profissionais mais



exigentes ou por ser um dado a ser comprovado, é algo que causa surpresa ao ser identificado.

Sobre a avaliação da Instituição no âmbito geral, 86% dos egressos do IESGF e 83% dos egressos da UFSC consideraram as instituições entre boa, regular e excelente. Os 14% restantes do IESGF definiram a instituição como ruim. Na UFSC, os 17% restantes avaliaram como regular.

Outro resultado obtido de acordo com o esperado foi sobre os egressos que realizam pós-graduação. Na Instituição Pública identificaram-se egressos cursando especialização e mestrado, foram apenas 14% que mencionaram estar realizando curso de pós-graduação. Porém na Instituição Privada o percentual foi de 0%, ou seja, nenhum egresso deu continuidade à formação acadêmica. Por ter sido identificado alto percentual de egressos, em ambas as instituições, sem realizar cursos de pós-graduação fica a sugestão para que sejam realizados programas mais incisivos com o intuito de melhorar tal índice.

Um fator que não pode passar despercebido nas considerações finais, é o fato de poucos egressos do IESGF terem retornado aos contatos, o que pode colocar em dúvida a realidade do perfil dos egressos pesquisados. Com os egressos do IESGF, além do envio de e-mail, foi realizado contato telefônico, foram apenas 25% dos egressos que retornaram o contato, um percentual significativamente baixo para o esperado no início do estudo. No caso da UFSC, por apresentar um alto número de egressos, foi enviada a solicitação somente via e-mail, e o percentual de retorno foi de 45%. Sendo que quase todos os questionários enviados retornaram, a dificuldade maior foi em contatar egressos que haviam deixado a instituição com o cadastro desatualizado, dificultando o contato.

#### 4.3 SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

Sugere-se realização de novos estudos comparativos envolvendo a UFSC e outras instituições privadas, confirmando se no contexto geral os dados obtidos refletem o mesmo resultado nas demais instituições privadas, para formar assim um perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis. Recomenda-se também um estudo comparativo em escritórios contábeis que foi o local onde estavam atuando a maior parte dos egressos a fim de identificar se as empresas identificam diferenças entre os egressos de Instituições Públicas e Privadas.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Lourival Pereira. **A evolução histórica dos cursos de contabilidade em Santa Catarina**. Florianópolis, 1999. 84 p.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003. 189p.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Estatísticas dos exames de suficiência**. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>> Acesso em 16 de setembro de 2009.

\_\_\_\_\_, **Perfil do contabilista brasileiro**. Brasília, 1996.

CHERMAN, Bernardo. **Conceitos de Auditoria Interna e Externa**. Disponível em: [http://www.vemconursos.com/opiniao/index.phtml?page\\_assunto=20%2C38%2C47%2C51](http://www.vemconursos.com/opiniao/index.phtml?page_assunto=20%2C38%2C47%2C51). Acesso em 09 novembro 2008. (publicado em (8/10/2001)

COELHO, Cláudio Ulysses F. **O técnico em contabilidade e o mercado de trabalho: contesto histórico, situação atual e perspectivas**. *Boletim Técnico do Senac*. Volume 26, n.3, Setembro/Dezembro 2000.

COSTA, Fernando Inácio Bleichevel. **Egressos com Fonte de Informação: Um estudo comparativo do perfil profissional dos graduados dos cursos de Ciências Contábeis, Direito e Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina**. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2006.

DA LUZ, Rodolfo Pinto. Uma Instituição Consolidada. **Revista da UFSC 2000/2001: 40 anos construindo o futuro**. Florianópolis: Oficina de Produção Gráfica/ Projeto Universidade Aberta – Curso de Jornalismo – UFSC. 2000.

DIAS, Alexandre de Oliveira. **Evolução Curricular do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, com ênfase no currículo 2006.1 comparado ao currículo 1994.1**. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2008

ENCONTRO CATARINENSE DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. Histórico. Florianópolis, 2009. Disponível em <<http://www.ececon.com.br>>. Acesso em 31 de outubro de 2009

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA GRANDE FLORIANÓPOLIS. **Histórico**. Florianópolis, 2002. Disponível em <<http://www.ies.edu.br>>. Acesso em 16 de setembro de 2009.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1989.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Egressos como Fonte de Informação à Gestão dos Cursos de Ciências Contábeis**. Revista Cont. Fin. Nº 37: USP, 2005, p.73-84

MARION, José Carlos. **O ensino da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

\_\_\_\_\_, José Carlos; MARION, Márcia Maria Costa. **O ensino da Contabilidade no Brasil**. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2003.

NUNES, Ricardo Alexandre de Oliveira. **O Perfil do Profissional do Egresso do Curso de Ciências Contábeis: um comparativo com os egressos de Administração e Economia da Universidade Federal de Santa Catarina**. Monografia. (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2005.

OLIVEIRA, Mariana Vieira de. **O contador e suas conquistas profissionais: estudo comparativo dos recém-formados da Univali e Unisul**. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **O Papel da Contabilidade Gerencial no Processo Empresarial de Criação de Valor**. São Paulo: FEA/USP. 1999

PORTAL DA CONTABILIDADE. **História da Contabilidade**. Disponível em <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>>. Acesso em 09 de novembro de 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: CFC, 1997.

\_\_\_\_\_, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

VENTURA, Cristiny. **Perfil profissional dos egressos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina**. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Programa integrado de planejamento**. Relatório de Gestão 2008. Florianópolis, 2008. Disponível em <[http://www.pip.ufsc.br/arquivos/RELATORIO\\_GESTAO\\_2008.pdf](http://www.pip.ufsc.br/arquivos/RELATORIO_GESTAO_2008.pdf)>. Acesso em 16 de setembro de 2009.

## APÊNDICE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**QUESTIONÁRIO PARA FINS ACADÊMICOS**

1 – Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

2 – Universidade: ( ) UFSC ( ) IES

3 – Período de Graduação

Data de início do curso:

Data do término do curso:

4 – Qual(is) motivos o levaram a escolher este curso de graduação?

( ) Vocação ( ) Interferência de Familiares ( ) Trabalhava na  rea

( ) Fácil de entrar ( ) Mercado de trabalho ( ) Outro(s). Qual(is) \_\_\_\_\_

5 – Possui algum curso técnico?

( ) Sim. Qual(is) \_\_\_\_\_ ( ) Não

6 – Possui alguma outra gradua o em forma o ou concluída?

( ) Sim. Qual(is) \_\_\_\_\_ ( ) Não

7 – O período do seu curso foi:

( ) Diurno ( ) Noturno ( ) Mescliei ambos os períodos

8 – Quando você entrou no curso trabalhava?

( ) Sim ( ) Não

9 – Caso a resposta da questão 8 seja sim, seu trabalho se relacionava com seu curso, em que  rea:

( ) Setor público ( ) Escritório contábil ( ) Empresa comercial

( ) Outro: \_\_\_\_\_ ( ) Não havia rela o

10 – Fez estágio? Quantos? Por que?

11 – Qual sua opinião sobre estágios?

12 – Ao ingressar no curso você tinha conhecimento sobre as áreas de atua o do mesmo:

( ) Pleno conhecimento ( ) Razoável ( ) Pouco ( ) Muito Pouco ( ) Nenhum

13 – Atualmente, você acha que o curso atingiu suas expectativas:

( ) Plenamente ( ) Razoavelmente ( ) Em partes ( ) Pouco ( ) Não atingiu

14 – Depois de formado, você já fez algum curso de aperfei amento profissional?

( ) Sim. ( ) Não

a) Caso a resposta da questão 14 seja sim,

( ) Especializa o

( ) Mestrado

( ) Doutorado

( ) Outro(s): \_\_\_\_\_

b) Caso a resposta à questão 14 seja não, qual seria a sua pretensão?

( ) Especialização

( ) Mestrado

( ) Doutorado

( ) Outro(s): \_\_\_\_\_

15 – Você foi incentivado, durante a graduação, a dar continuidade à carreira acadêmica?

( ) Sim ( ) Não

16 – Qual(is) disciplinas(s) deveriam ser melhor abordadas dentro de seu curso que lhe ajudaria em sua profissão?

17 – Qual a sua opinião sobre:

a) A sua instituição de ensino:

( ) Excelente (9 a 10)

( ) Ótimo (8 a 9)

( ) Bom (7 a 8)

( ) Regular (6 a 7)

( ) Ruim (5 a 6)

( ) Péssimo (abaixo de 5)

b) A estrutura física oferecida para sua formação:

( ) Excelente (9 a 10)

( ) Ótimo (8 a 9)

( ) Bom (7 a 8)

( ) Regular (6 a 7)

( ) Ruim (5 a 6)

( ) Péssimo (abaixo de 5)

c) Os professores:

( ) Excelente (9 a 10)

( ) Ótimo (8 a 9)

( ) Bom (7 a 8)

( ) Regular (6 a 7)

( ) Ruim (5 a 6)

( ) Péssimo (abaixo de 5)

18 – Em que área você trabalha atualmente?

( ) Setor público

( ) mesmo emprego de que quando entre na faculdade

( ) Escritório contábil

( ) mesmo emprego de que quando entre na faculdade

( ) Empresa comercial

( ) mesmo emprego de que quando entre na faculdade

( ) Outro: \_\_\_\_\_

( ) mesmo emprego de que quando entre na faculdade

( ) Não trabalho

19 – Qual o departamento que você atua na empresa em que trabalha e qual seu cargo?

20 – Você acredita que sua instituição de ensino influenciou nas suas opções profissionais?

21 – Você possui registro no Conselho Regional de Contabilidade? Por que?

22 – Qual a sua remuneração média?

( ) R\$ 500,00 à 1.000,00 ( ) R\$ 1.000,01 à R\$ 1.500,00 ( ) acima de R\$ 1.500,01

23 – Qual a sua opinião sobre a remuneração do profissional contábil?

24 – Você acredita que o curso superior o ajudou a ter uma melhor condição financeira e profissional? Por que?

Fonte: Adaptado de Nunes (2005), De Oliveira (2005) e Costa (2006)